

MUNDO Esportivo

THOMAZ MAZZONI vai começar dentro de poucos dias a publicação, em nosso jornal, da mais curiosa e interessante reportagem que já fez em sua vida. Aguardem esse trabalho palpitante, que alem de agradar aos leitores de todas as camadas, constituirá precioso subsidio para quantos acompanham e estudam o nosso futebol.

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 29-3-55 — N. 752



A TORCIDA SAIU DO PACAEMBU HUMILHADA COM A MEDIOCRE E VERGONHOSA ATUAÇÃO DOS PAULISTAS !!!

Raramente, no passado, um selecionado de São Paulo denegriu tanto o prestigio do nosso futebol como este que nos representou anteontem, na primeira final do Campeonato Brasileiro. Nem mesmo na epoca em que entramos numa curva de sombria decadencia — entre 36 e 40 — decepcionamos tanto ou jogamos com tão pouca fibra. Esta seleção não tem alma, não corre, não luta, morre de preguiça e irrita qualquer um. Nunca vimos os paulistas tão sem vida! Os torcedores abandonaram o Pacaembu cabisbaixos, entrestecidos, como que advinhando o fim inglorio de tudo isto se não houver uma grande reação. Com essa degradante ausencia de espiritod e luta, podem crer, perderemos o titulo aqui mesmo no Pacaembu. A derrota no Rio, já é coisa liquida e certa, de que ninguem tem esperancas de escapar. No cliche, em cima, o frangueiro Osni — grande amigo dos paulistas — junto com Luizinho. Ambos os Santos, que não jogaram bem. Pinga e Jair, veteranos deste cotejo. Jair foi o melhor do ataque bandeirante. Em baixo, a vanguarda que deu um baile na nossa defesa: Garrincha, Rubens, Indio, Didi e Pinga.



R. MONTEIRO S/A

NILTON SANTOS JULGA OS PAULISTAS (Leia na pag. 5)

FAÇAMOS VOTOS POR UM GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

O mal do futebol brasileiro é mesmo o de fazer as coisas sempre à ultima hora. Jamais conseguiremos suplantar essas deficiencias, no setor-direção, enquanto os dirigentes julgarem que somos os maiores do mundo e que, qualquer clube do exterior, principalmente da Europa, esquecerá seus calendarios, em em troca de alguns milhares de cruzeiros que poderemos oferecer. Os exemplos são muitos, as "cacetadas" inumeras, porem, não somos capazes de aprender as lições. A Copa "Rivadavia" foi anunciada com alarde, trombeteando a C.B.D. que deveriam comparecer ao Pacaembu e Maracanã os maiores esquadrões do futebol do universo, como se bastasse anunciar, como se tudo se arranjasse com uma simples viagem à Italia, Espanha ou Hungria. Tambem falou-se abertamente, há tempos, em jogos do selecionado brasileiro com o celebre "english team", em 55 ou 56, vindo os ingleses ao Brasil.

Contudo, agora já se sabe que em 55 eles não virão e que talvez nem em 56, desde que está programada uma excursão do onze britanico à Russia, indo depois os sovieticos jogar em Londres. Como se vê, nem os avisos da Liga Inglesa, de que a Confederação Brasileira deveria entabular negociações com a devida antecedencia deu resultados. O Brasil resolveu esperar, dando tempo ao tempo, como se isto pudesse trazer os ingleses ao Maracanã ou Pacaembu. E a Copa internacional a ser realizada em junho ou julho? Quais os clubes que virão? Comenta-se e anuncia-se a vinda do Milan, provavel campeão italiano. Tem-se como provavel a vinda do Benfica, de Portugal, e Peñarol, de Montevidéo. Mas o Honved não virá, dizem por não ter aceito as ofertas monetarias da entidade. E já os jornais do Rio informam que a Taça ficará mesmo restrita aos estrangeiros da Italia, Portugal e Uruguai, somente 3 clubes, afora, é logico, os representantes de São Paulo e Rio.

Mas, é o caso de perguntar-se: virá mesmo o Milan? E a pergunta tem sua razão de ser, desde que, no mês em que deverá efetuar-se a Copa no Brasil, outra deverá ser disputada na Europa, entre os campões pertencentes aos paises da Europa Central, estando incluido entre eles o famoso esquadrão italiano de Schiafino.

A duvida, portanto, tem base. Mesmo porque é preciso considerar que uma competição internacional, em nossos gramados, só deve e pode interessar se dela participarem grandes equipes. O Milan será uma atração, como o seria, bem maior aliás, o Honved, campeão hungaro, que, como todos sabem, possui em suas fileiras nada menos de 7 craques do "scratch" magiar que fez grande figura no Mundial de 54, abatendo mesmo, e eliminando, os brasileiros. Lemos, tambem, um telegrama proveniente da Alemanha, o qual diz dos desejos do Colonia — famosa esquadra germanica, com varios elementos do selecionado campeão mundial — de vir ao Brasil, mas, acrescenta o despacho, há impecilhos, como a falta de datas e tambem aquele caso do Rot Weiss, que a C.B.D. não resolveu e nem sequer deu satisfações à Liga Alemã de Futebol.

Os uruguaios são sempre atrações, a despeito de serem bem conhecidos dos brasileiros, enquanto os portugueses, com toda a sua tradicional amizade com o nosso pais, só podem apresentar de melhor a presença do treinador Oto Gloria, que está dirigindo o Benfica. Por que a C.B.D. não trata dessas competições com a antecedencia merecida, a fim de que possamos realmente, ter no Brasil torneios sensacionais, como o foi a I Copa Rio? Jogos assim é que são necessarios, é que dão bom dinheiro, é que despertam o publico e causam espetaculos inolvidaveis.

Fazemos votos sinceros de que a Copa "Rivadavia" venha a ser mesmo um grande acontecimento futebolistico. Que venha o Milan com toda a sua famosa equipe, que venha o Benfica, trazendo o já famoso centro avante Matateu, que venha e Peñarol, com Salvador, Abadie Rodrigues Andrade, etc. Porque indiscutivelmente, precisamos de grandes espetaculos! Mas não há duvida de que tudo poderia ser feito com antecedencia, garantindo-se a presença das maiores equipes da Europa.

Serviço Secreto

Sim, senhores. Ganhamos. Daquele jeito, mas ganhamos. E naturalmente, neste serviço secreto de hoje não reproduziremos todos os telegramas de felicitações que foram trocados. Mesmo assim o vulto de material é grande. Vamos a ele.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DA SOCIEDADE AMIGOS DE SÃO PAULO A OSNI — "Gentil arqueiro selecionado carioca temos prazer comunicar-lhe sua nomeação socio honorario vitalicio de nosso gremio pt Nossa comissão encarregada aceitar novos sócios julgou que senhor acumulou méritos suficientes para merecer este premio pt Obrigado e nunca se esqueça dos paulistas que nunca esquecerão senhor tambem".

DE ELI DO AMPARO A OSNI DO AMPARO SEU IRMÃO — "Palhaço pt Eu fiquei quinze anos dando botinadas nos paulistas e você em 90 minutos arruina tradição familiar pt Merece palmadinhas pt".

DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FUTEBOL A MARTIN FRANCISCO — "Seu titio ou vovô ou bisavô foi patriarca Independencia pt Mas você não venha com tanta liberdade por cima da gente pt Proxima partida se Osni fôr escalado você será expatriado pt Irá ensinar futebol aos zulus Congo Belga"

RESPOSTA DE MARTIN FRANCISCO DE ANDRADE E SILVA — "Grandes homens só foram compreendidos depois falecidos pt Em vida todos vitimas injustiças graves pt"

DE ESTEBAN MARINO A' FPF — "Próxima partida Pacaembu não quero sapos dentro gramado pt Era dificil correr sem esbarrar com meia duzia referidos batraquios pt Sou juiz e não corredor de corrida com obstaculos pt"

RESPOSTA DA FEDERAÇÃO — "Caro arbitro Marino senhor tem razão pt Mas Federação por questões politicas precisa ser simpatica com todos pt Se começarmos barrar gente do gramado em breve teremos imprensa toda voltada contra nós pt Paciencia pois já que salario que está recebendo por três jogos compensa perfeitamente situação incômoda pt".

DA FMF A' FPF — "Caros colegas bandeirantes pt Tendo em vista que tanto publico como imprensa paulista ficou maravilhado com exibição rapazes defensores nossa jaqueta propomos mais exibições assim que termine certame brasileiro pt São Paulo precisa ver que Rio de Janeiro tambem tem Ballet do IV Centenário pt Nossos bailarinos são todos homens peludos feios mas penteiam couro com grande amor dedicação carinho pt".

RESPOSTA DA FPF — "Tratem ganhar jogo Maracanã para haver grande renda próximo domingo Pacaembu pt Ai então vamos ver ballet pt Nossos craques entrarão gramado usando sainhas cor de rosa lacinhos nos cabelos sapatinhos tipo Cinderela pt".

— O —

DOS AVANVES CARIOCAS A GILMAR — "Se nós atirassemos certa coisa contra sua meta você tambem pegaria?"

RESPOSTA DE GILMAR — "Pego tudo".

DE AIMORÉ A GILMAR — "Obrigado, filho pt Obrigado pelo amôr de você".

RESPOSTA DE GILMAR — "Não há de que pt Mas bem entendido pt Eu amo a bola e não o senhor pt Tá?

— O —

Num canto do gramado, junto à boca do tunel, estavam Martin Francisco e Ademir. Nosso espião Espieta postou-se atrás dele e ouviu o seguinte dialogo, entre outros de menos importancia:

— Ademir, você ficou de fora hoje só para observar o jogo deles. Só para ver o Helvio em ação.

— Mas estou vendo é o Gilmar.

— Trato de descobrir um ponto fraco nele. Nos pulos, nas saidas de meta, nas bolas rasteiras, nas bolas à meia altura, enfim em qualquer coisa que permita explorá-la.

— Ele pega tudo.

— Mas você, Ademir, com seus anos de futebol, saberá quinta-feira próxima dar um jeito. Observe, observe, observe...

Portanto, leitores, já sabem. O estratega Martin Francisco, que teria sido o braço direito de Von Rommel na guerra do norte da Africa, fez o Ademir ficar de fora para estudar a defesa paulista. Cuidado com o homem quinta-feira no Maracanã.

— O —

No outro banco, Aimoré conversa com Alvaro Barbosa. O jogo já está três a um, claro...

— Bem, este está no papo.

— Mas, Alvaro, não estou satisfeito.

— Por que, ora? três a um está muito bem.

— Sinto alguma coisa errada na equipe ainda. Não estou satisfeito. Há algo na Dinamarca que cheira a podre.

— Bem, na Dinamarca tem muito peixe, não é?

— O —

Laercio e Osni encontraram-se após a partida, no portão do Estadio Municipal do Pacaembu. Disse Osni:

— Se você tivesse jogado no lugar do Gilmar o jogo teria sido mais equilibrado.

Laercio ficou meio sem jeito.

SERVIÇO SECRETO

é publicado nas duas edições de nosso jornal. Não percam os telegramas secretos da semana

MAXIMOS E MINIMOS DA PRIMEIRA FINAL

MAIS BELA DEFESA — Atacavam seguidamente os cariocas. Didi recolheu a bola e chutou cruzado e forte da entrada da área. Gilmar vôou, mas o balão bateu nas pernas de Helvio e foi para o angulo. Gilmar esticou-se todo, em pleno ar, e catou com segurança. Espetacular!

MELHOR PASSE — Ocorreu no primeiro, quando Julio deu a Luizinho, na entrada da área. Este teve Nilton Santos pela frente, mas percebeu a entrada de Tite e largou-lhe um passe sob medida, dentro da área.

MAIOR PIXOTADA — Da sequencia, surgiu a grande pixotada. Porque Tite centrou baixo para Baltazar, que, sozinho, frente a Osni, querendo emendar, furou espetacularmente, perdendo o terceiro gol.

MAIS BELO GOL — Rubens conduziu a bola, avançou, passou por Alfredo, atraiu Helvio e deu a Indio, que entrou completamente livre. O comandante, da pequena area, empurrou no canto. Seria o cumulo se Gilmar defende aquela, porque foi de perto e no canto.

DEFESA DE MAIS SORTE — Garrincha cerrou pela ponta, cruzando com violencia, por baixo. Pinheiro, que tinha ido para a area paulista, emendou. Gilmar caiu, mas a bola bateu-lhe no rosto e saiu.

LANCE MAIS HORRIVEL — Julio correu pela ponta, entrou na grande area e centrou. Tite recebeu na testa, do outro lado, mandando para a meta. Bola morta, para as mãos de Osni, que fez menção e deixou ir... para as redes, no primeiro gol paulista e primeiro frango.

JOGADA MAIS INTELIGENTE — Falta contra os cariocas. Jair correu e suspendeu para Baltazar, que saltou com Pinheiro e não alcançou. Osni adiantou-se. Entrou Luizinho e encobriu o goleiro. Dois a zero.

MAIOR FURADA — Buscavam o empate os cariocas. Pinga foi para o centro quando Indio centrou da direita. Completamente livre, o ponteiro quis emendar e furou, bisonhamente, perdendo o empate.

LANCE MAIS GROTESCO — Luizinho levantou para Tite na area. Osni adiantou-se para defender, mas Mirim apareceu, fintou o goleiro e saiu com a pelota. Prova de que não tinha confiança no guardião.

PASSE MAIS ERRADO — Jair avançou e deu a Luizinho, que parou. Viu Julio entrando por trás de Nilton Santos e quis mandar-lhe a bola, mas fé-lo erradamente, entregando ao zagueiro carioca.

MAIOR SENSAÇÃO — Foi logo no inicio do segundo tempo, quando Rubens deu a Indio, colocado na pequena area. O comandante virou e chutou. Muitos gritaram gol, mas Gilmar saltou e catou em pleno ar.

CHUTE MAIS ERRADO — Indio foi o seu autor, ainda na primeira fase, após receber de Didi. Entrou pela esquerda, passou De Sordi e chutou. Muito por fora, porém, sob vaias do publico.

CORTE MAIS PRECISO — Outro ataque guanabarino no periodo complementar. Rubens fintou Roberto e mandou no buraco a Indio. Rapido, surgiu Helvio, meteu a canhota na frente e despachou para longe.

MAIS PERIGOSA CABEÇADA — Centro de Garrincha, da direita. Helvio não alcançou e entrou Indio. Saltou e meteu a testa para o lado, visando o chão. Gilmar extendeu os braços e puxou a pelota para si.

MELHOR FALTA COBRADA — Foi no ultimo instante do primeiro tempo. Jair mandou o pé com vontade, vencendo a barreira. Osni olhou e a pelota chocou-se com o travessão. Quase sai mais um gol. Esse Osni...

MAIOR DESESPERO — Didi saiu fintando todo mundo. Entrou na area, levantando para Indio, que visou de perto. A pelota foi no peito de Gilmar que agarrou, enquanto Didi batia o pé no terreno, desesperado.

MELHOR TRAMA COLETIVA — Bola com Osvaldinho, que mandou a Mirim. Deste foi a Rubens, que entregou a Didi, que avançou e lançou Garrincha. O ponteiro venceu Djalma Santos, entrou e chutou alto.

ATENÇÃO!

Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. — R. 7 de Abril. 105 — s. 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Numero do dia - Capital e Santos Cr$ 2,00 - Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

GOL ESTA VARINHA DE CONDÃO QUE ARREBATA TODA UMA TORCIDA

Como classificar os tentos ? – Os três tipos principais e exemplos de cada um – O gol contra e o que ele tem de cômico e tragico – A surpresa inibidora em certos tentos estapafurdios - E o coração fica em pandarecos!

Muitas vezes um jogo de futebol não chega a agradar. Excesso de nervosismo, apatia, terreno improprio, calor demais, etc. são fatores negativos, que tiram beleza ao espetáculo. No entanto, as piores partidas são aquelas em que, além de algum dos fatores citados, não são marcados gols.

Um zero a zero no placarde, num jogo pobre em técnica ou entusiasmo, é a pior coisa que pode acontecer ao torcedor que gosta de vibrar, de descabelar-se, de pular no assento, de berrar até doer a garganta. O gol é a varinha de condão que metamorfoseia um publico, que desperta no mais pacato cidadão a ansia de, durante alguns segundos, explodir da forma mais variada. O gol é, em ultima analise, a propria essencia do futebol-espetáculo.



Até hoje é lembrado aquele gol de Baltazar contra o Libertard, de Assunção. Um passe de Luizinho, uma bicicleta do Cabecinha... e a explosão da torcida.

Seriamos injustos se esquecessemos aqui o "quase-gol", ou seja, a bola que deixa de entrar por uma questão de milimetros ou de segundos, já que a distancia e o tempo são na realidade os responsaveis pela perda de um tento certo, ou pela concretização de um lance feliz.

OS TIPOS DE GOLS

Vamos nesta reportagem focalizar os diversos tipos de gols e de "quase-gols", e a emoção que eles despertam. Os gols podem ser divididos em "construidos", "acidentais" e "surpreendentes". Classificação geral, bem entendido, sendo que cada uma dessas classes de gols pode apresentar tentos "bonitos" ou "frios". Existe ainda o chamado "gol-relampago", que não é propriamente uma classificação à parte, mas que reune certos predicados muitos tipicos, inexistentes noutra categoria de gols.

GOLS CONSTRUIDOS

São raros no nosso futebol, e escasseiam cada vez mais, por força das taticas defensivas, que amarram muito o jogo das linhas de frente. Poderiamos definir o gol "construido" como sendo aquele que surge após um minimo de três passes entre jogadores do mesmo time, sem intervenção dos rivais. Um gol desse tipo pode originar-se no meio do campo ou nas proximidades da area. Pode sair dos pés de um zagueiro, de um medio ou de um avante, e inclusive do proprio goleiro do time que que marca o tento.

Tipo de gol "construido"? O que o Corintians fez no Juventus, no segundo turno, que além de "construido" foi relampago. Dada a saida, a bola foi de pé a pé até que Rafael a deixou com açucar para Luizinho, que teve só o trabalho de empurrá-la às redes. O publico adivinhou o gol no instante em que Rafael fez o passe. E já ficou de pé para comemorá-lo, porque não havia erro possivel. Outro "gol construido" que nossa retina guardou foi o tento da vitoria da seleção espanhola contra a Inglaterra, na Copa do Mundo de 1950. O lance iniciou-se na area ibérica, com uma defesa de Ramallets, que devolveu a bola à circulação com a mão, ao zagueiro Alonso. Este avançou e entregou ao medio Gonzalvo, o qual, após fintar Finney entregou a Basora. Enquanto isto, Alonso acompanhava na corrida e era servido por Basora. Alonso carregou a bola, trocando passes com o extrema até atingir o bico direito da grande área britanica. Dali fez partir um centro comprido, alto, visando o extrema esquerda Gainza, que pulou com o beque e levou a melhor, cabeceando para a marca de penal. Zarra, na corrida, antecipou-se ao goleiro e bicou para as redes. Sete pés espanhóis, e a cabeça de Gainza interferiram no lance, sem que os ingleses cheirassem a pelota. Tipo do gol construido".

Este tento é mais apreciado pelo critico, pelo entendedor, que compreende melhor seus méritos. São gols geralmente frios, pela premeditação, mas verdadeiras joias do ponto de vista técnico.

GOLS ACIDENTAIS

Podem ser espetaculares ou desalentadores. Já vimos gols acidentais que fizeram todo um publico ficar de pé, delirante. E outros que jogaram agua fria na medula da torcida. O gol acidental pode ser consequencia da cobrança de escanteio, falta, penalidade maxima. Pode ser um gol contra, com culpa ou sem culpa do artilheiro infeliz. Claudio, Jair, Didi, Pavão, e outros, são responsaveis pelos belos tentos "acidentais", em cobrança de faltas fora da area. O merito é apenas do chutador, e muitas vezes um tento desse tipo chega a ser injusto, por mais bonito que pareça.

Um gol acidental pode surgir tambem sem nenhum dos quesitos acima citados: Num prelio noturno do certame de 1952, em que o Corintians derrotou o Comercial por 3 a 1, Luizinho fez um gol acidental com a garganta! Uma bola centrada da esquerda com força excessiva bateu na grama a dois metros do meia subiu de repente e batendo no pescoço de Luizinho foi para as redes, com o arqueiro totalmente fora da jogada. Imprevisto, surpreendente mas o publico pulou nos bancos, porque houve sensação.

O gol contra chega a ser comico, no que tem de tragico. No recente Palmeiras vs. Portuguesa, prelio de campeonato, Djalma Santos, pressionado por Liminha afobou-se e quando Lindolfo saiu do gol acertou violento e bem colocado "bico" que fez a pelota entrar rente ao poste... Se Djalma fosse avante, no lance, o gol seria uma jóia. Ficou na historia como cumulo da infelicidade, pois ele deu a vitoria aos alviverdes.

No tipo de "gol acidental" tambem entram os frangos dos goleiros, os frangos mais acentuados, bem entendido, como aquele de Aldo, na meta da Portuguesa, num jogo contra o Vasco. Ademir chutou quase da linha media. Chute mirrado,



Luizinho tambem é goleador. Lembram-se daquele tento que marcou no Guarani, no segundo turno do campeonato de 54? Que cabeçada!

rasteiro. Aldo ficou inibido de tal forma que quis rechaçar com o pé direito, furando apatosamente. A bola entrou de mansinho nas redes, e Aldo, coitado, sumiu do cenario futebolistico. Quando o "Queixada" chutou estava longe de supôr que marcaria o tento.

Há tambem as bolas que entram sozinhas, sem ser tocadas diretamente por alguem. Entram "bobas" por assim dizer. O Guarani, no certame de 1953 fez um gol assim no Corintians. Houve um chute rasteiro contra a meta de Cabeção, bola morta. Furou um, furou o segundo furou o terceiro, todo o mundo furou. Cabeção ficou parado e... redes. Inconcebivel.

GOLS SURPREENDENTES

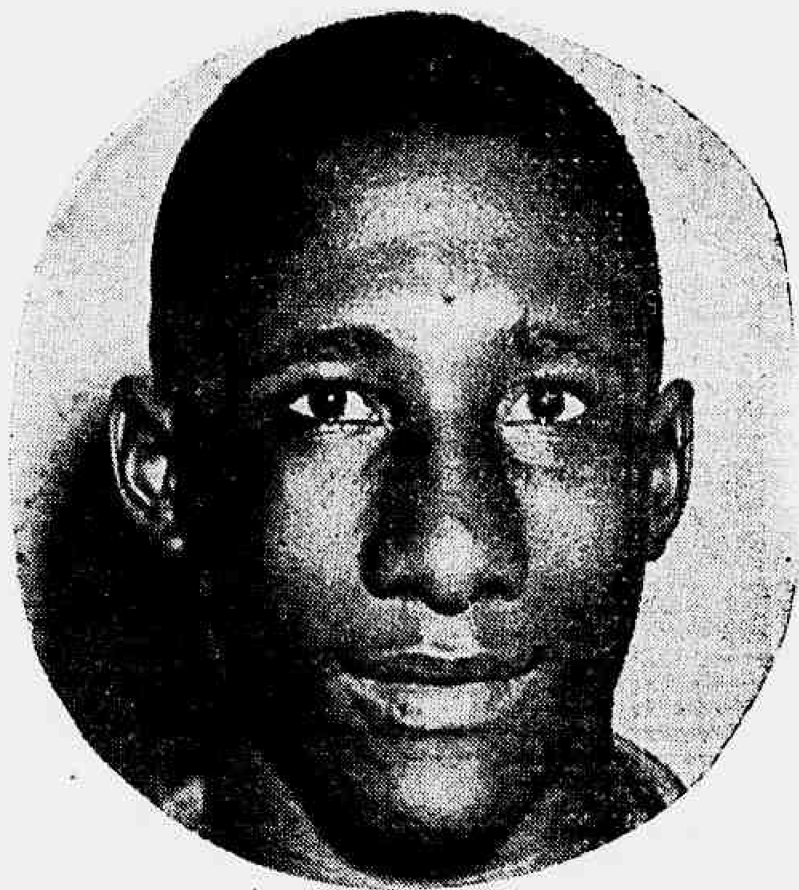
São os tentos devidos à habilidade individual, à visão das redes de um jogador. Um gol surpreendente pode ser o epilogo de um boa jogada ou de um lance totalmente casual.

O tento de bicicleta de Baltazar, em jogo noturno do Corintians contra o Libertad, time paraguaio, foi surpreendente ao extremo e espetacular como poucos. O publico, nestes gols, demora a perceber a realidade. Não vê imediatamente o que aconteceu. Temos fotografias inumeras que mostram cenas finais de gols surpreendentes, com a pelota dormindo nas redes, o goleiro já caido, e no entanto pode-se observar o publico ainda quieto, imovel nos seus lugares. Por que? E' que ainda não teve tempo de compreender o que sucedeu. A explosão é atrazada, tardia, demora um ou dois segundos. O berro, depois, rebenta como um tiro de canhão, de uma vez só, ao unissono. Um gol de surpresa pode ser identificado até fora do Estadio. Basta ser um pouco observador e se perceberá o inesperado da comemoração. Quando Baltazar marcou o tento já citado, houve como que um instante de paralização no raciocinio das 30 mil pessoas presentes para depois, num impacto, ouvir-se o grito estentório da multidão exultante.

Contra o Guarani, em jogo do segundo turno, Luizinho marcou empolgante tento de cabeça. Os campineiros acabavam de empatar a partida, criando uma situação dificil para o campeão. Eis que da esquerda, partiu um centro forte demais, a meia altura, uma especie de chute torto ne Nonô, se não nos enganamos. Bola perdida. Sim? Mas Luizinho assim não julgou. E como que caido do céu cruzou em diagonal e na corrida colheu cabeçada picante, deixando Paulo caido num canto e metendo a bola no outro. A torcida custou a ver o tento. Houve tambem uns segundos de cegueira coletiva para finalmente estourar o berro...

OS QUASE-GOLS

"Fulano avança pela direita. Passa por um evita o segundo e entrega a sicrano. Sicrano invade a area, perigo para a meta, sai do gol o arqueiro, é vencido, vai marcar... não! Bola fora pela linha de fundo! Sicrano fez o mais dificil, depois de passar pelo goleiro, com a meta livre, errou o chute e pôs fora!"



Djalma Santos é um mestre no futebol. Mas deixou a torcida da Portuguesa de cabeça baixa ao empurrar a pelota para as redes de Lindolfo, naquele prelio de 54 contra o Palmeiras.

Quantas vezes você, ouvinte de radio, teve de retorcer-se na cadeira por causa de uma descrição assim. E quantas vezes você que sempre vai ao estadio, teve de pular de raiva ou alivio no seu lugar, ao ver um lance nestas condições?... Muitas vezes, cremos. O "quase-gol" tambem anima uma partida de futebol. Há jogos que apresentam duzias de gols perdidos lances desperdiçados que depois causam amargo arrependimento nos infelizes "errados", pois poderiam ter dado a vitoria ou o empate que afinal não surgiu.

Um chute na trave, com o goleiro fora da jogada, uma furada na boca da meta, um zagueiro que cai do céu para desviar de cabeça ou com qualquer parte do corpo, tudo isso entra no coquetel dos gols perdidos, que sempre são em maior numero do que os gols feitos.

Vimos centenas de tentos desperdiçados. Tantos e tão variados que poderiamos escrever um livro, se a memoria ajudasse. Mas houve um que ficou gravado indelevelmente na nossa memoria, e que será recordado durante anos. Jogavam no Pacaembu Corintians e Arsenal, na primeira excursão dos ingleses entre nós. Sol de rachar calor de acordo com o sol e exibição portentosa do Corintians... sem gols. Fintas, dribles, baile fantasia, espetaculo e zero a zero no primeiro tempo, com os britanicos suando frio apesar da canicula. Você que assistiu a este prelio, leitor, deve estar lembrado. A bola ia de pe a pe com floreios belissimos mas improdutivos. Na hora H os avantes do Corintians arruinavam a oportunidade. Perderam gols de todo jeito. O mais tipico, porem, correu por conta de Noronha, extrema esquerda na epoca. Depois de endiabradas fintas de Nenê e Edelcio (o Edelcio liso de antes), a bola foi passada a Noronha, livre, dentro da area. O extrema aprofundou-se, esquivou a saida maluca de Swindin, goleiro do Arsenal, e ficou com a meta a seu inteiro dispor. Quis entrar de bola e tudo o sr. Noronha, e em vez de empurrar para as redes abertas pretendeu caminhar com a pelota nos pés. Deu três passos enquanto um beque inglês vinha "pisado" para tentar evitar o irremediavel. Noronha quis brincar e demorou demorou, demorou. No fim, castigado por sua ambição, pisou subitamente na bola e estatelou-se no gramado, enquanto o britanico, com os bofes para fora, com um chutão tremendo punha a bola a escanteio!

O PUBLICO É QUEM SOFRE

Bem, chegamos ao fim. De proposito, deixamos para outra vez os tentos que podem ser classificados como "individuais" com merito de apenas um jogador, após engulir três ou quatro adversarios.

Os cariocas torciam desesperadamente no banco dos reservas. O certa altura do prelio, quando Baltazar deu uma entrada em Mirim, Ademir murmurou para Martim Francisco: "Viu? Viu! Esse cara não joga nada, só sabe pisar os outros!" O tecnico gritou para Nilton Santos: "Ei Santos faltam 9 minutos. Manda entregar a bola a Didi e Rubens que devem entrar com ela, fintando sempre". Pouco depois, Julio atirava de fora da area e marcava o terceiro gol. Um senhor, perto do tecnico, falou: "O terceiro frango! E esse camarada passou o campeonato engolindo "penosas"! Assim não é possivel"! Martim Francisco olhou para trás porem, não disse nada. Logo, Estebam Marino encerrava a contenda.

O tecnico guanbarino saiu do banco e foi cumprimentar os seus jogadores. Aproximamo-nos e pedimos suas impressões. Ele respondeu simplesmente: "Nada a dizer. Você não viu o jogo?" Demos o "golpe", retrucando: "Somos do Rio!" Martim Francisco, ai falou: "Mereciamos o triunfo e saimos derrotados. Não pude contar com Ademir, mas não foi isso que nos prejudicou, pois Indio jogou bem. Ocorre que eles tiveram Gilmar no gol. Só isso!" Gradim, tecnico do Fluminense, que estava acompanhando a delegação, emendou: "Gilmar é bom, não há duvida, mas tem muita sorte!" Nilton Santos, que descia o tunel na ocasião, ouviu as palavras de Gradim e arrematou: "Pobre do goleiro que não tem sorte. Ele joga bem mesmo. E' dos bons!" E foram passando todos para o vestiario.

Lá dentro, o mais exaltado era Mirim, que falava abertamente e com cara feia: "Esse Baltazar não joga nada, mas como pisa a gente. Eles vão ver lá no Maracanã. A escrita vai ser diferente. Vamos ganhar de monte. Porque o time paulista não é de nada, só tem o Gilmar e sua sorte! Até com a cara ele defendeu!" Osni, calado, cabisbaixo, sentara-se a um banco, quando foi abordado pela reportagem: "Fui infeliz. No primeiro gol, a bola bateu na grama fofa e desviou. O segundo foi indefensavel. Quanto ao terceiro, cobri bem o angulo, mas o Julio chutou no outro e nem tive tempo de saltar. Quando o fiz era muito tarde".

Mirim, raivoso, prometeu :

«ELES VÃO VER COMO E' A «ESCRITA» LA' NO MARACANÃ »

Martim Francisco procurava conter Mirim, que continuava exaltado, dizendo: "Calma, vê o que falas. Tudo é do jogo. Vamos ganhar no Rio, vamos ganhar!" Mirim, porem, continuava de cara amarrada. Pinheiro sentou-se mesmo no chão. Estava perto de Nilton Santos e Ademir. E disse: "Bem que o Ipojucan tinha me avisado que o Gilmar tinha aberto tudo. Sem duvida, é um grande goleiro. Mas, tem tanta sorte, que é um caso de policia!" Nilton Santos, sempre calmo, embora triste, acrescentou: "E' assim mesmo! Um goleiro ganha o jogo, enquanto o outro é capaz de perdê-lo! No momento, velinho, no Brasil, só Gilmar e Castilho! E que dupla, tou vendo que vocês terão de chuviso, enquanto Ademir falava: "Esbeiu?" Pinheiro deu um ar de tar errado para entrar. Porque chutando certo, o Gilmar pega tudo. Até com a cara, como fez hoje"

Pinga não queria conversa com ninguem. Sentara-se e descalçava as chuteiras, quando nos aproximamos. O craque deu um sorriso amarelo e disse: "Hoje só dá Gilmar! Está em forma!" E nada mais quiz falar. Didi voltava do banho e conversando com alguns torcedores guanabarinos. Dizia: "A seleção paulista é bem inferior àquela de 52. Hoje, o ataque só teve Jair. A defesa fez o que pode e tem bons valores, mas o maior mesmo é o goleiro. As noticias que chegavam ao Rio falavam muito bem de Gilmar e ele ganhou o jogo esta tarde. Um monstro!"

Como se vê, só se falava em Gilmar. A desculpa era que o goleiro tinha muita sorte, embora Nilton Santos dissesse que a sorte é do jogo, que Gilmar é bom mesmo. Ademir levantou-se para cumprimentar a Indio. Bateu-lhe amigavelmente no rosto, dizendo-lhe um "você foi grande!" O comandante do Flamengo sorriu e respondeu um "obrigado" sem muita vontade, como se não quisesse abrir a boca. O mais silencioso, entretanto, era Dequinha. Sentado, nem vontade tinha para ir ao banho. Quando falavam com ele, só fazia balançar a cabeça. Nem olhava. Martim Francisco tomava as ultimas providencias para o regresso imediato. Chamou o goleiro reserva Helio e ficou conversando baixinho. Depois gritou: "Vamos saindo! E vamos ganhar o proximo jogo!" Heyio dirigiu-se a Didi e falou: "Foi demais, não acha? A vitoria tinha que ser nossa. Mas o goleiro deles pegou até pensamento. Foi o goleiro atrás e Jair na frente. Veio a sorte e... perdemos". Gradim foi saindo e disse: "Grande partida, grande azar!" Osni seguiu-o, mas parecia acabrunhado. Talvez estivesse pensando que esta fora... a ultima oportunidade.

E OS NUMEROS NÃO MENTEM !...

Os paulistas venceram, mas não convenceram. Os cariocas foram melhores, tecnicamente falando, mas perderam. Dizem os matematicos que os numeros não falham, que eles não mentem. No futebol, porem, existe a "exceção" dessa "regra". Queremos nos referir aos numeros ou notas que atribuimos aos 22 jogadores em campo. Os leitores verão que os numeros do placarde mentiram, pois os numeros que estiveram em ação na cancha mostraram que o rumo deveria ser diferente. E' logico que estas cotações são nossas, mas vocês verão que elas expressam a realidade:

PAULISTAS		CARIOCAS	
Gilmar	10	Osni	2
Helvio	8	Pinheiro	8
De Sordi	5	Mirim	8,5
Djalma Santos	5	Nilton Santos	7
Roberto	6	Osvaldinho	7,5
Alfredo	7,5	Dequinha	7
TOTAL DA DEFESA	41,5	TOTAL DA DEFESA	40
Julio	4	Garrincha	7,5
Luizinho	3	Rubens	7,5
Baltazar	3	Indio	7,5
Jair	9	Didi	7,5
Tite	5	Pinga	4
TOTAL DO ATAQUE	24	TOTAL DO ATAQUE	34
TOTAL GERAL	65,5	TOTAL GERAL	74

Como se vê, tivemos alguns valores individuais, com notas altas, enquanto os guanabarinos, exceção feita a Osni e Pinga, mantiveram boa regularidade nas cotações. E a diferença de 9 pontos no geral, é bem uma prova de que os numeros do placarde não mostraram a realidade daquilo que ocorreu na cancha. Que falem os matematicos!

VOLTA AO MUNDO

** Honved, Milan, Austria, Real Madri e Rot Weiss são os provaveis disputantes da Copa "Europa Central" em junho próximo.*

* * * *

** Surge um novo astro no futebol francês: Marian Wiznicki, ponta direita do Lens, de 17 anos. Fala-se que irá para a seleção.*

* * * *

** Marche (francês, da seleção) e Happel (ex-"scratchman" da Austria), compõem a melhor parelha de zagueiros dos campos franceses. Pertecem ao Racing de Paris, mas não conseguiram impedir que este clube esteja colocado no penultimo lugar do campeonato, após a 26.a rodada.*

* * * *

** As recentes vitorias dos amadores franceses de Mulhouse, Piennes, Orleans e Maubeuge, sobre equipes profissionais da 1.a Divisão da França, vai determinar, parece, a modificação do regulamento da Copa, no que diz respeito aos jogos nas cidades dos amadores.*

* * * *

** Nove foram as causas que determinaram a crise técnica do Internazionale no atual campeonato italiano, segundo a comissão encarregada de estudar o assunto. Entre elas, a de não terem sido recuperados os 5 elementos que estiveram na "azzurra" na ultima da Copa do Mundo.*

* * * *

** Foni, famoso craque do passado, atual treinador do Internazionale, deverá desligar-se desse clube, a fim de prestar serviços permanentes ao selecionado italiano.*

* * * *

** O técnico hungaro declarou que gostaria de vem em ação contra os inglêses, pela seleção da F.I.F.A., o seguinte ataque. Julio, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Schaffer (alemão).*

* * * *

** Falou-se que Muccinelli, do Juventus, tinha serio compromisso com a cantora Nila Pizzi. Mas o craque desmentiu, dizendo que tudo não passava de simples amizade.*

* * * *

** O Racing perdeu para o Reims por 5 a 2. Encerrada a luta, o técnico Jordan, do Racing, indagou do capitão Marche sua opinião. Este respondeu: "Eles são mais fortes que nós, sr. Jordan!"*

* * * *

** Ben Bareck, o famoso marroquino do Marseille, está contundido novamente. E fala-se em seu retorno ao Atletico de Madri. Porém, o Marseille não permitirá. E um jornal francês indagou: Julio, o brasileiro que foi o melhor ponteiro direito da Copa do Mundo, fará um dia ala com o Perola Negra?*

* * * *

** Falando da recente vitoria do Reims sobre o Rot Weiss, da Alemanha (5 a 3), disse uma revista especializada francêsa: Foi um belo triunfo. O Rot Weiss é um dos melhores quadros do mundo!*

* * * *

** Todos os jornais europeus comentam a recente derrota da Espanha frente à França, em Madri. Disse um comentarista inglês: "Venceram os que confiaram menos, porém tiveram mais cuidados".*

* * * *

** Qual o futebol mais disciplinado do mundo? Foi esta a pergunta da enquete entre criticos da Europa. O resultado premiou o futebol britanico. Disciplina aí, quer dizer metodo, racionalização.*

* * * *

** Surgiu uma idéia entre os dirigentes da F.I.F.A.: realizar o campeonato do Mundo de juvenis na mesma ocasião da "Jules Rimet". Os jogos seriam efetuados pela manhã, com entradas pagas. Apostamos que o Brasil não compareceria.*

CLINICA DE MOLESTIAS VENEREAS

Tratamento da sifilis, blenorragia e molestias da pele.
Exames de laboratorios — Preventivos
RUA DA CONSOLAÇÃO, 15 — 1.o andar
(Defronte à Biblioteca Municipal)
TELEFONE: 35-9402 — ABERTO DIAS UTEIS pas 8 às 11 e das 13 às 24 horas — Domingos e feriados, das 16 às 24 horas.



QUEM SABE É VOCÊ?

Você esteve no Pacaembu no ultimo domingo? Se esteve, olhe bem para a fotografia acima e veja se está nela figurando. Porque MUNDO ESPORTIVO oferece premios tambem aos torcedores. Gratuitamente. O torcedor que está com a cabeça dentro do circulo, tem direito a receber a importancia de DUZENTOS CRUZEIROS, que se encontram à sua disposição em nossa Redação, à rua 7 de Abril, n.o 105 — 1.o andar — sala 105. Semanalmente distribuimos essa quantia àquele que tiver a felicidade de ser escolhido na fotografia que for apanhada entre os assistentes. Basta comprar o jornal e verificar a foto. Isto valerá ao individuo varias entradas de graça aos proximos prelios em São Paulo. Assim, quando divisar um fotografo se aproximando, prepara-se, porque você poderá ser o felizardo, o homem que ganhará graciosamente 200 "pratas". Outrossim, pedimos àqueles que reconhecerem o vencedor desta semana, o obsequio de avisá-lo pois pode ocorrer que o mesmo não preste atenção à foto. E na proxima vez o vencedor pode vir a ser você mesmo, que nos distingue com este obsequio.

Depõe Luciano Nobis :

É UM ERRO O TECNICO SEM SUPERVISORES!

Luciano Nobis é figura conhecidissima nos desportos de São Paulo, tendo, inclusive, desempenhado cargos diretivos no Esporte Clube Corintians Paulista. Tinha, portanto, que conhecer bem o futebol e seus problemas, pelo que sua opinião não poderia faltar a esta serie de reportagens que MUNDO ESPORTIVO está realizando sobre o assunto. Verão os leitores que Luciano Nobis deu impressões interessantes, trazendo à publico ideias inteligentes, que poderão ser de grande utilidade nos estudos que porventura possam ser realizados em futuro proximo.



NECESSARIO O PASSE LIVRE

Luciano Nobis começou dizendo: "Sim, estou com a maioria, aquela que diz que o nosso profissionalismo tem defeitos. Tem, e muitos. O primeiro deles, que reputo de importancia, diz respeito ao passe dos jogadores. Sou de opinião que o passe livre é uma necessidade. Atualmente, o jogador é quase um escravo. Tanto que acho que Camara e Senado deveriam estudar uma lei, que regularizasse o assunto. Os ordenados deveriam ser variaveis, dentro de um minimo de 12 e um maximo de 18.000 cruzeiros, de acordo com a categoria do jogador. Só assim, não haveria a disparidade atual, com uns ganhando 4 ou 5 mil, enquanto outros percebem 30.000, uma exorbitancia. E havendo passe livre e equilibrio de ordenados, tambem os chamados pequenos poderiam manter grandes jogadores, trazendo maior brilho aos campeonatos, que seriam mais disputados, e, consequentemente, aumentando as arrecadações".

LEI DO ACESSO

"Sem duvida, o futebol paulista precisa da Lei do Acesso. Esta tem falhas, que só o tempo poderá sanar. E tambem a mentalidade de certos dirigentes, que assinam a Lei, mas depois não querem cumpri-la. E' verdade que há jogos no Interior que são deficitarios, mas, como disse, só o tempo poderá consertar esses fatos, com o incremento sempre maior do futebol interiorano, a fim de que possam ser construidos estadios mais amplos e dignos de uma Primeira Divisão. Aliás, aqui na Capital, existe essa grande falha, porque o Pacaembu já é pequeno e as despesas são muito pesadas. Penso que a união dos quatro chamados grandes poderia resolver a situação, construindo-se um grande estadio para São Paulo, maior que o Maracanã, através de incentivo a todos os torcedores e venda de cadeiras cativas e até localidades nas arquibancadas. Para emancipação do futebol, são os grandes estadios de todo necessarios, como acontece na Italia e outros paises da Europa, que não vivem exclusivamente de uma unica praça esportiva, esta mesma já obsoleta".

CAMPEONATO PAULISTA

O sr. Nobis, a seguir, abordou o campeonato paulista: "Acredito que o campeonato paulista do IV Centenario foi mesmo um dos maiores entre os disputados até agora. O Corintians mereceu a coroa, pela firmeza e regularidade de seu quadro, pela segurança de seus dirigentes. Gilmar, Humberto — pela recuperação do fracasso da Copa do Mundo, De Sordi e Formiga foram os grandes valores da competição. Ganharam destaque tambem Alfredinho e Americo, que considero autenticas revelações. Mas acho que o certame bandeirante poderia ser disputado em outra epoca, de maneira a podermos aproveitar o verão na Europa, quando as excursões são aconselhaveis, principalmente no que toca ao selecionado brasileiro. Penso que deveriamos estudar uma formula de tal modo racional, a fim de que se entrosasse o campeonato com a seleção".

SELECIONADO BRASILEIRO

A questão do "scratch" do Brasil vem sendo encarada com a maxima atenção ultimamente. E o nosso entrevistado teceu considerações interessantes a respeito: "Tem que ser feita a seleção permanente. Com obrigação de cinco jogos, no minimo, no Exterior (Europa e America). Só assim, modificariamos essa mentalidade atual, que nos tem causado todos esses grandes fracassos internacionais. Porque vamos para a Europa convencidos, "mascarados" campeões antes de jogar. Tem sido tantas as decepções, que foi melhor mesmo não termos ido ao Sul-Americano que está sendo disputado em Santiago. Tenho a impressão de que fariamos feio novamente. Há muita coisa errada. A começar por esse negocio de entregarmos o selecionado a um tecnico com "carta branca". Tem que haver uma comissão demagogos do esporte, porem, de elementos independentes em todos os sentidos, que dirijam os trabalhos e controlem o tecnico. Como se faz na Europa! Nesse ponto, aliás, os europeus levam enorme vantagem sobre nós, porque tem mais amor às cores da camisa que vestem, tem mais organização, mais disciplina e mais padrão-saude. Os brasileiros devem ter aprendido muita coisa na ultima Copa e Deus queira que, no futuro, saibam seguir essas lições".

"Não é questão de escolas de futebol, porque não acredito nestas. Nunca deram resultado. Basta dizer que Rato, ex-tecnico do Corintians, experimentou cerca de três mil jogadores no Parque São Jorge e não aproveitou um sequer. Se fosse questão de escola, de lições de futebol, pegariamos Heitor, Fried, Del Debio, Amilcar e outros tantos para ensinar e o assunto estaria resolvido. O futebol vem do berço. O que precisamos modificar e a mentalidade do atleta, incutindo-lhe disciplina e outro espirito de disputa desde o inicio de carreira. E necessitamos tambem modificar muitos dirigentes, desses que fazem discursos abraçados com a bandeira do Brasil ou que falam nos feitos heroicos de nossa gente na guerra do Paraguai. Futebol é muito diferente".

"Diferente e bem mais simples. Muitos beneficios poderiamos usufruir através do intercambio constante com o Exterior. E tenho certeza de que, em pouco tempo, teriamos outra mentalidade, não iriamos para o campo jogar como campeões, antes de sê-lo. Finalmente, desde que o assunto do momento é o selecionado paulista, eis como o formaria, considerados, no caso, todos os jogadores em perfeitas condições fisicas: Gilmar, Helvio e De Sordi; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer (ainda daria preferencia a este, pela grande experiencia que possui); Julio, Luizinho, Americo, Vasconcelos e Tite".

MUITO BOM MARINO

Os cariocas apreciaram a conduta do arbitro Esteban Marino, do seguinte modo: OSNI — Não teve nenhum grande erro. PINHEIRO — Muito bom, embora no segundo gol dos paulistas Luizinho me parecesse impedido. MIRIM — Não soube reprimir o jogo violento proposital. No mais esteve à altura do cotejo. NILTON SANTOS — Otimo. DEQUINHA — Gostei bastanta. OSWALDINHO — Preciso, apitou sempre em cima. GARRINCHA — Foi muito bom. RUBENS — Grande juiz. INDIO — O arbitro não teve culpa da nossa derrota. DIDI — Otimo. PINGA — Não reprimiu como devia o jogo violento. De Sordi usou e abusou do jogo brusco sem que fosse uma unica vez adomestado pelo apitador.

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

NILTON SANTOS

ANALISA OS PAULISTAS

Apesar do aspecto desolador do vestiario guanabarino, conseguimos fazer com que Nilton Santos, o destacado zagueiro carioca, desse suas impressões a respeito da seleção paulista. Foi uma analise individual sincera a do grande jogador, que, inclusive, apresentou as cotações de nossos craques e citou-lhes os defeitos e virtudes. Resta dizer que estas observações pertencem a um jogador que esteve dentro da cancha e, assim, assoberbado com as dificuldades do prelio.

GILMAR — Nota 10. Defeitos? Não os vi. Dispõe o guardião paulista de magnifico senso de colocação e grande segurança nas pegadas.

HELVIO — Nota 8. Gostei do modo como sabe antecipar. Seu defeito principal é rebater em demasia. Mas foi um bom valor paulista.

DJALMA SANTOS — Nota 7. Pareceu-me que estranhou a posição e não é o mesmo homem da direita. Entretanto, tem classe de sobra.

DE SORDI — Nota 5. Ainda algo inexperiente. Atira-se com vigor às disputas, mas ainda pareceu-me "verde" para o selecionado.

ROBERTO — Nota 7. Sem duvida, um grande jogador. Passa muito bem e sabe como apoiar. Tenho a impressão de que pode jogar mais.

ALFREDO — Nota8. Rispido, mas seguro. Foi, depois do goleiro, o melhor da defesa. Defeito: facilita um pouco em lances faceis.

JULIO — Nota 7. E' um jogador perigoso. Eu que o diga! Entretanto, não foi 100 por cento hoje, graças a Deus. Não chuta de esquerdo.

LUIZINHO — Nota 5. Só jogou no primeiro tempo. Diziam maravilhas desse rapaz, mas alguma coisa o preocupou. Apenas regular.

BALTAZAR — Nota 4. Francamente, não gostei. Reclama e é adepto do jogo violento. Já o vi em melhor forma. Hoje, jogou mal.

JAIR — Nota 9. Depois de Gilmar, foi o melhor de São Paulo. E' um craque e não serei eu que poderei falar a seu respeito. Bom.

TITE — Nota 6. Muito ligeiro, mas muito afobado. Seu defeito reside em prender a bola em demasia. Entretanto, tem qualidades.

Gilmar não cobrou um só tiro de meta

..Poucos notaram, mas a verdade é que Gilmar pareceu-nos, durante o jogo contra os cariocas, ainda um pouco receloso de sua contusão, fato natural, pois o grande guardião passara mais de uma semana completamente inativo. Houve cuidados especiais do Departamento Medico e da direção tecnica, bastando citar-se o fato de que o goleiro recebeu ordens expressas de não cobrar os tiros de meta. E se os leitores repararam, Gilmar deixou todas aquelas cobranças para Helvio, esperando a vinda do zagueiro, mesmo quando este se encontrava distante. Medida acertada e inteligente da direção do "scratch", mas que acabou provando que temia-se a volta da contusão, o que seria uma fatalidade dessas que poderia levar o quadro bandeirante ao desespero. Felizmente, tudo correu bem e Gilmar pôde ser o grande homem de nossa equipe.

MICHIGAN
CIA. IMPORTADORA DE PEÇAS
End. Tel. "IMPORPEÇAS"
Caixa Postal 8741



PEÇAS E ACESSORIOS EM GERAL PARA AUTOMOVEIS
Distribuidores Exclusivos dos Produtos "MICHIGAN" e Anéis Perfect Circlé
★
Rua Conselheiro Nebias, 418 - 422
Telefone: 35-6737 São Paulo

ESPETACULO PARA O CRAQUE

As caras falam, as fisionomias dizem coisas interessantes, coisas que o jogador dentro do gramado, não percebe. Durante toda sua vida, o profissional que trava tão intimo conhecimento com o estadio, não chega a conhecer o outro lado de seu futebol, aquele que diz respeito à sua torcida. Não sabe, porque tem que estar atento às jogadas, como são as coisas nas arquibancadas, nas numeradas, nas gerais. Ele desconhece aquilo que mais o valoriza: o publico.

Para todos os craques, apresentamos, hoje uma serie de fotos significativas. Elas revelam o espirito do afeiçoado durante uma peleja. Comprova suas reações. Mostra os efeitos das boas e das más jogadas. E o craque pode guardar o recorte desta secção, para se recordar, sempre, que há, lá, meio distante um coração que o acompanha de perto, que sente como em suas proprias carnes os efeitos de todos os movimentos em campo.

Esta serie de dez fotografias tiradas na torcida, mostra tipos diferentes que se reunem no estadio. Pelo numero, são classificados. Pelas legendas, são definidos. Vejam, pois, leitores, e, principalmente, jogadores, o que é o seu sustentaculo: o torcedor.



1 — Usando chapeu novo, este torcedor está a matutar: — "Como ganha dinheiro essa gente. Olhe lá, correndo um pouco em noventa minutos, com todo mundo gritando feito gente doida, ganham aquilo que todos nós só conseguimos num mês inteiro..."



2 — Ai está o perigo. Pobre juiz... Vejam bem. Ele está tomando posição para iniciar uma serie de nomes bonitinhos contra o arbitro. Ainda bem que, lá de dentro do gramado, não dá para ouvir tudo. Senão... a partida seria até interrompida.



3 — O nosso amigo nem teve tempo de ir para casa tirar o chapéu da CMTC. Foi diretamente para o Pacaembu. Tomou seu lugarzinho e está, agora, a tirar filosoficas conclusões sobre o que está vendo. Amanhã, alguem poderá ver um motorista sonhando com o Jair...



4 — A "bronca" em seu maximo. E' grito, é gesto, tudo contra uma jogada ruim ou contra u'a "mancada" do juiz: "Mas, como?... Será que só se vê palhaçada em futebol?" — E o rapaz se expande todo, gozando do direito de "bronca" que possui o torcedor.



5 — Que felicidade! "Tambem, com um gol assim, vale a pena a gente assistir a futebol! Olhe lá, que maravilha a bolinha bem no fundinho das redes. Quem me dera estar lá no gramado para dar um abraço nele tambem. Bem que merece..."



6 — Notem que linha! Madame certamente é fã de Baltazar. Ou será que se trata de uma carioca que está a dizer: "Cuidado, Rubens. Não vá me envergonhar aqui no meio destes paulistas todos. Tu sabes que a mamãe tem que pôr sua banquinha e sair bem..."



7 — Calor! Calor! Calor! Mas o futebol é bom por causa disto. Tudo se arruma. E' só tirar a camisa, pronto! E ela ainda serve de abrigo para a cabeça que está desde as treze horas tomando sol. E, no final, será usada como lenço, numa despedida ao derrotado.



8 — "Que sono... Se soubesse que seria assim, teria ficado em casa. Como é que essa gente toda se diverte com isso? Deus me livre. E' melhor assistir a uma partida de xadrez. Que monotonia! E, depois, ter que ficar na fila do onibus. E' demais!"



9 — Este tem todo o jeito de um garçon. Notem bem. Não o vêem de gravata borboleta, paletó branco, um guardanapo no braço, todo solicito? Será que não sonha com um banquete de craques, onde ele seja o "maitre", maximo ideal de um garçon"



10 — "A estas horas meu quadrinho tá lá jogando. E eu, aqui... Pensando bem, acho que não fiz muita vantagem, não. Já tô cansado de ficar de pé. Tambem, ninguem me disse que precisava chegar cedo. Acho que já estou enjoando..."

MEDINDO AS OFENSIVAS CARIOCA E PAULISTA

(Texto de MARIO MIRANDA ROSA)

Dois dados procuramos anotar na partida de domingo, entre paulistas e cariocas, com o objetivo de compreender os ataques em luta: as bolas preparadas para finalização e as finalizações à meta. Os registros destes fatos levam-nos a uma serie de indagações curiosas, inclusive nos permitem um espelho panoramico de como se desenvolou a partida em termos de dominio, ou melhor, de predominio nos lances ofensivos. Permitem-nos, tambem, concluir as qualidades dos dois quadros quanto à jogar em conjunto, quanto a funcionar como um todo, naqueles momentos criticos de poder fazer gol.

No primeiro tempo, por exemplo, os cariocas assinalaram apenas três bolas preparadas que poderiam ser rematadas, enquanto que realizaram doze chutes finais à meta. Das três bolas preparadas, uma foi para jogo de cabeça outra para jogo rasteiro e uma não aproveitada. Dos doze chutes à meta, nesta fase, apenas quatro chegaram ao arco de Gilmar.

Os paulistas proporcionaram aos seus avantes sete bolas para finalização, das quais cinco foram altas, para a cabeça. Realizaram dez chutes à meta, das quais cinco chegaram ao seu destino e, destas, duas entraram.

Comparando os dois ataques, na primeira fase, temos: Cariocas: três bolas para remates e doze chutes finais: Paulistas: sete bolas para remates e dez chutes finais.

O pequeno numero de preparo para remate em relação ao grande numero de tiros, da parte dos cariocas, indica que a linha não conseguiu realizar jogo de combinação de modo util, tendo que se valer de chutes de longe, razão pela qual muitos foram desperdiçados. Ao contrario, a linha paulista obteve, pelo menos de jogo alto, chance para os remates e a maioria de suas finalizações foram mais proximas da área perigosa. Osni fez, nesta fase, praticamente, três defesas, pois que duas bolas entraram, e as cinco restantes não atingiram o alvo.

A caracteristica desta fase, com relação aos ataques, pode ser considerada a seguinte: mais jogo de conjunto dos paulistas, quanto à ofensiva, enquanto que os cariocas fizeram coletivo mais no centro do campo, não conseguindo manter o mesmo padrão de combinação na área paulista.

O JOGO INDIVIDUAL DOS CARIOCAS

Na segunda fase, ainda segundo esses dois tiros de dados registrados, pode-se verificar que os cariocas não demonstraram, quanto ao ataque, uma combinação mais rica do que a de São Paulo, muito embora tambem os paulistas falhassem mais, neste tempo, a este respeito, do que no anterior. Temos, por exemplo, os cariocas com quatro bolas preparadas para finalização, todas rasteiras; e com dezoito chutes à meta, das quais apenas seis atingiram o alvo e uma delas entrou. O desperdicio de bolas finais, da parte dos cariocas, foi bastante elevado, como se percebe.

Os paulistas, no segundo tempo, não puderam apresentar mais do que três bolas preparadas e um total de oito chutes finais, dos quais um de cabeça atingindo o alvo e outro rasteiro, que assinalou o unico gol local neste tempo. Houve, portanto, um total de seis bolas desviadas, que não atingiram o gol.

Resumindo a situação do segundo tempo: Cariocas: quatro bolas preparadas para finalização e dezoito chutes finais; Paulistas: três bolas preparadas para finalização e oito chutes finais.

A situação geral, dos dois tempos foi a seguinte: Cariocas: sete bolas preparadas e trinta chutes à meta: Paulistas: dez bolas prepararadas e dezoito chutes à meta.

Desses numeros se pode concluir que os cariocas não conseguiram quebrar a marcação da defesa paulista, preferindo chutar de longe ou, como foi o caso do segundo tempo, usar o jogo individual. Neste particular, aliás, saiu-se muito bem o trio central visitante, pois tanto Indio, como principalmente Didi e Rubens, foram extraordinarios nos lances individuais, driblando para frente e pondo em polvorosa a defesa local. Daí, e somente por esse motivo, ter a linha carioca a oportunidade de atirar tantas vezes, chegando a somar num só tempo o mesmo numero de finalizações dos paulistas em toda a partida: dezoito chutes finais.

Os paulistas, por seu turno, com um pequeno numero de bolas preparadas, tiveram tambem, menor oportunidades para as finalizações, e estas, decorreram de lonces tambem individuais, de investidas ocasionais, embora de tipo diferente dos cariocas

A LINHA PAULISTA JOGOU DEFENDENDO NO SEGUNDO TEMPO

Os dois tipos de dados escolhidos para analise do ataque permite-nos verificar que não houve possibilidade, no segundo tempo, de os paulistas proporcionarem bolas preparadas, o que quer dizer que não houve armação de jogo para possibilitar as finalizações. Não só o numero de bolas colocadas para a meta caiu de doze para oito. Tudo isso, indica claramente que quase todo o trabalho da linha atacante dos paulistas se resumiu em ajudar a defesa em procurar destruir as tramas do adversário. Neste particular saiu-se bem a linha atacante paulista, pois com o recuo de quase todos os seus homens, para o meio do campo, houve de fato uma barreira neste ponto do gramado e de tal sorte que somente com o jogo individual, com a incrivel habilidade de dribladores, principalmente do trio central carioca, é que a bola conseguiu chegar tantas vezes à área paulista e ser tantas, tambem, chutada em gol.

Se considerarmos que os cariocas finalizaram trinta bolas, tendo apenas sete lances preparados, pode-se concluir que possui alto poder ofensivo finalizador, em comparação com os paulistas que não foram além de dezoito bolas finais apesar de prepararem mais ou menos bem dez lonces. Somente circunstancias ocasionais poderiam dar o resultado final verificado, como se percebe. Não foi sem favor que alguem afirmou que o forte dos cariocas esteve no trio atacante e o forte dos paulistas no goleiro carioca... Isto, naturalmente, pode ser considerado um exagero, pois não se pode deixar de considerar que com toda a pericia individual e com todo o dominio no centro do campo, a defesa paulista resistiu de modo bastante apreciavel. Não foi sem razão que caiu de sete para três a capacidade da linha atacante paulista de armar jogo no segundo tempo. E o que é de destacar-se foi o fato de se haver formado barreira mais longe da área do que dentro desta, dificultando a aproximação dos atacantes cariocas. Estes, como se viu, somente com o jogo individual de eximios dribladores, puderam algumas vezes fazer dansar o reduto final paulista, dentro da propria pequena área.

NO VESTIARIO PAULISTA:

MIRIM PROVOCOU DEUS E TODO MUNDO MAS QUEM SAIU COM RAIVA FOI ELE!

O ambiente nos vestiarios dos paulistas era de intensa vibração, em face da primeira vitoria de S. Paulo, nas finais do certame brasileiro de futebol. Estava lotado o camarim, com pessoas que ali foram para cumprimentar os herois vitoriosos.

GILMAR ENERVA OS PROPRIOS COMPANHEIROS

O primeiro jogador divisado pelo reporter, foi o medio Roberto, ao lado de Tite, Santos e Julio. Depois de fazer uma completa esplanação da partida, apresentando os pontos altos da equipe guanabarina, segredou-nos:

— "Gilmar enerva os proprios companheiros, com as defesas que faz. Ele está de fato impressionante".

Djalma Santos, endossou as palavras de Roberto, acrescentando:

— "Foi vencido unicamente uma vez, assim mesmo cara a cara. Se apanha aquela bola, o arqueiro dos cariocas era capaz de ir embora de vergonha!!! Já era demais. Gilmar está jogando uma monstruosidade".

Julinho prestou bem atenção às palavras de Santos, riu e depois falou:

— "Ele, como está pegando bem não? Ele dá moral prá qualquer jogador. "Fez duas defesas no segundo tempo, que provocaram comentarios até de Nilton Santos, que estava ao meu lado, irritadissimo com o nossó guardião, tendo mesmo dito que Gilmar havia deixado muito para trás Veludo e Castilho".

GILMAR, UM GRANDE

O dr. Paulo de Carvalho, estava ao lado de Humberto, quando a ele nos dirigimos, Interpelado sobre o que achara do nosso selecionado, respondeu:

— "Muito bom. Teve um pequeno declinio no segundo tempo, porem no final voltou a se encontrar de novo. Será necessario dizer de quem mais gostei, embora todos, ao meu ver, tenham lutado com muita dedicação, Gilmar, porém, chegou a impressionar o mais pessimista dos esportistas, realizando três intervenções nas quais colocou toda a gama de sua alta classe. E' um grande menino. Mesmo sentindo algumas dores no joelho, entrou em campo e foi um verdadeiro heroi".

O QUADRO PODE MELHORAR

Fomos encontrar Aimoré sendo cumprimentado pelo vice-governador da cidade, Porfirio da Paz.

— "Jogamos bem e podemos melhorar muito para o segundo jogo. Há muitos anos não vejo um selecionado carioca tão bom quanto este, que soube valorizar a vitoria dos paulistas, com uma grande atuação. Marino esteve à altura do cotejo e Gilmar confirmou, com uma grande atuação, à confiança que nele depositava. "Não se negou a jogar, mesmo não estando no melhor de sua forma fisica".

GILMAR E' DE MORTE

A um canto, encontramos Americo, Formiga e Flume, conversando. Chegamos ainda em tempo, Formiga dizia para Americo:

— "O Gilmar está de morte, você não acha?" O avante do Linense, concordou com as palavras do centro medio, aduzindo:

— "O negocio ficaria preto se o Osni não tivesse falhado nos gols da nossa seleção".

EU, SANTO? VOCÊ ESTA' BRINCANDO

Deitado na mesa de massagens estava Gilmar. Sentia bastante o joelho que, de fato, estava bem inflamado. Arriscamos a ele uma pergunta e com a maior calma deste mundo, respondeu:

— Você está brincando. Eu santo? Não sou milagroso. Fiz apenas aquilo que estava ao meu alcance. Nada mais. Modestia à parte, vocês que acompanharam o campeonato, viram que já tive atuações superiores a esta. Fui feliz nas intervenções que fiz e a unica coisa que me deixou contente foi a vitoria do nosso selecionado. Jogamos bem e podemos melhorar no Maracanã, pois, lá, as coisas serão diferentes, assim penso eu".

MIRIM ME PROVOCOU

Baltazar estava contente, pois realmente tivera uma boa atuação no primeiro tempo. Lembramos a ele o incidente que tivera com Mirim. A resposta: — "O Mirim "gozou" à vontade o Julinho, sabendo que o ponteiro não liga. Queria enervá-lo. Comigo o negocio foi diferente. Quiz me acertar de todo o jeito, ofendendo-me moralmente. No fim que msaiu de campo com raiva foi ele".

Rodada de 29-3-55

CONCURSO DE GOLEADORES

Conforme tivemos oportunidade de anunciar, na edição de terça-feira da semana passada, 9 foram os acertadores de nosso Concurso de Goleadores (rodada de 20-3-55, segundo jogo entre Paulistas e Gauchos), sendo que, assim, houve necessidade da realização de um sorteio entre os felizardos. Tal sorteio foi efetuado na ultima sexta-feira, na presença de varios interessados, apurando-se um vencedor, que foi o sr. JULIO SARAIVA, residente à rua Dr. Otavio Mendes n.o 57, nesta Capital, que tem direito a receber o premio de MIL CRUZEIROS que semanalmente oferecemos. Esse senhor deverá comparecer à nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o dinheiro a que fez jús.

PAVIMENTADORA V. MATHEUS LTDA.
Pavimentação e Terraplanagem
PEDRA BRITADA — PARALELEPIPEDOS
Ribeirão Pires. Guaianazes e Arujá
(Estrada Presidente Dutra)
Rua 7 de Abril, 404 — 11.o andar — Fone: 32-0382

O QUE NINGUEM VIU

— Martim Francisco mandar que os meias Rubens e Didi trocassem a bola, constantemente, a fim de "acabar com a defesa paulista". E que o zagueiro Nilton Santos foi o incumbido de levar estas instruções.

— Mario Americo entrar correndo contornando o gramado pelo lado das numeradas e gritar para Tite que não recuasse, a fim de não proporcionar campo para o avanço do beque carioca Mirim

— Jair, no final da contenda, olhar para o lado do banco dos reservas bandeirantes, levantar o braço e dizer: "Estou morto de cansado". Mas foi só isso, pois o Jajá continuou dando o maximo.

— Quando os paulistas marcaram o terceiro gol, Pinheiro levar as mãos à cabeça, olhando Osni enquanto Mirim ia consolar o goleiro, dizendo-lhe: "Está tudo bem!" E depois, quase encrenca com Baltazar, que estava com a pelota nas mãos e ria do desespero do zagueiro.

— Mirim entrar de sola nas pernas de Djalma Santos. Este saiu da jogada, o arbitro marcou a infração, mas o craque paulista disse: "Ei, o que é isso? Comigo não!" Mirim resmungou qualquer coisa, mas o nosso Santos acenou a mão, como quem promete qualquer coisa.

— Osvaldinho dizer a Dequinha: "Entra duro, entra duro, que eles não são de nada!" Mas o centro medio do Flamengo não deu resposta, continuando a jogar limpo e com consciencia

— No primeiro tempo, num ataque paulista Pinheiro gritar a Dequinha, quando Baltazar preparava o chute: "Não deixa, não deixa, que é perigoso!" Os cariocas temiam o seu goleiro. Pudera!

— Pinheiro avançou, fintou, entrou na area e chutou Gilmar conseguiu defender milagrosamente. O zagueiro carioca virou-se para Didi e Rubens e apontou para o goleiro, fazendo com as mãos aquele gesto conhecido de todos. Gilmar era socorrido, enquanto, atrás do gol, alguem dizia: "Tomara que ele saia do campo e não possa jogar quinta-feira." Olhamos e não conseguimos ver qual o carioca que falara.

Thomaz Mazzoni vai dizer:

OS 110 MAIORES DO BRASIL!

Devemos iniciar sexta-feira, a publicação de um grande trabalho de Thomaz Mazzoni, o popular "Olimpicus", famoso em todo pais pela sua atuação marcante na cronica esportiva. "Olimpicus" fará um retrospecto geral, pormenorizado, rico em detalhes e curiosidades, apontando o desenrolar de nosso futebol desde seus primeiros grandes dias. Surgirão aos olhos dos leitores grandes momentos de nossa vida esportiva, sensacionais trechos dessa fabulosa historia do esporte rei do Brasil, num precioso conjunto de reportagens. Aguardem, pois, essa publicação, que irá dar a todos a enumeração dos dez maiores futebolistas em cada posição, resultando nos 110 principais craques que o Brasil já possuiu. Esperem, na nossa edição proxima, que deverá conter a primeira dessa serie sensacional de reportagens assinadas pela pena brilhante de Thomaz Mazzoni, o "Olimpicus" de A Gazeta Ehportiva.

SE O FLUMINENSE NÃO CONSEGUIR O AMERICO TENTARA' LEVAR BALTAZAR

Aproveitamos a presença da delegação carioca entre nós para uma rapida enquete com craques e dirigentes. Verão os leitores que colhemos material interessante, que diz respeito ao nosso futebol e aos craques que maiores atenções têm despertado na Maravilhosa.

AMERICO E UM SEGUNDO ADEMIR

Adilton Machado, pertencente ao Fluminense, veio como chefe da embaixada. Disse-nos o seguinte: "Há muito tempo o meu clube vem "namorando" Americo. Já fui a Lins quatro vezes, sem conseguir exito. Já perdi, sinceramente, as esperanças. Caso não consigamos Americo, vamos tentar junto ao Corintians a cessão de um dos centros avantes que possui. Baltazar interessa ao Fluminense, desde que não chegue a um acordo com o Campeão do Centenario, tentaremos adquirir seu passe. Entre Americo e Baltazar, preferia Americo, mais jovem e com brilhante futuro pela frente. E', para mim, um segundo Ademir. O jogador paulista que, no momento, goza de maior prestigio no Rio é Gilmar".

CONFIRMARAM OS JOGADORES

A mesma pergunta que haviamos feito ao chefe da embaixada, fizemos aos craques guanabarinos, a fim de apurar qual o paulista mais em evidencia atualmente no Rio. Eis as respostas: HELIO — Ultimamente, só se' tem falado no arqueiro corintiano. Dizem até que ganhou o titulo para o seu clube. PINHEIRO — Gilmar sempre foi um grande goleiro. E' o que goza de maior popularidade no Rio. EDSON — São varios, podendo ser citado Gilmar, -air, Roberto, Santos e Julio como os maiores. OSVALDINHO — Gilmar, sem a menor duvida. Aliás, merece. GARRINCHA — Gilmar e Djalma Santos são os mais comentados. ADEMIR — Jair ainda é o tal. Ouvi dizer que está jogando uma enormidade. Mas não é surpresa, pois o Jajá sempre foi grande. E agora: que tal este Americo? Para o Fluminense estar insistindo, deve ser bom mesmo. NIVIO — Há grandes jogadores em São Paulo, como os há no Rio. Varios são citados e entre estes Gilmar surge em primeira plana. SANTOS — Já conhecia o goleiro corintiano e sei que é dos bons. Ele, Julio, Djalma Santos e Jair são os que têm mais cartaz na Cidade Maravilhosa.

PREFERIA NÃO JOGAR

Rubens é paulista. Aqui se iniciou no Ipiranga, transferindo-se para o Flamengo depois de um pequeno estagio na Portuguesa de Desportos. Eis o que nos disse: — "Sou profissional e vou ter que "brigar" com os meus conterraneos. Sinceramente, preferia ficar de lado. Sou humano e sinto que ainda sou paulista de coração. Mas, o que se há de fazer?"

OUTRO PAULISTA

Depois de muitos anos, surge um novo medico na delegação carioca, substituindo ao nosso conhecido Paes Barreto. E' êle o dr. Mario Torinho, que falou o seguinte:

— "Pouca gente sabe que sou paulista de nascimento. Volto à minha terra natal como medico de um "scratch" carioca, que irá se debater com os meus conterraneos. São ossos do oficio. Quanto aos cariocas, não sou eu quem diz, mas a maioria dos criticos cariocas, que esta é a melhor seleção que se conseguiu formar nestes ultimos anos".

PINGA MERECIA SER EXPULSO

Foi feliz Esteban Marino na sua volta aos gramados paulistas, apitando com correção o primeiro encontro entre paulistas e cariocas. Depois do jogo foi inquirido pelo reporter, tendo declarado: 'Agradeço, inicialmente, ao publico de São Paulo as palmas que a mim dirigiram quando entrei em campo. Sinceramente, fiquei emocionado com tudo. Procurei corresponder à confiança que em mim foi depositada pelos dirigentes de São Paulo e do Rio. Quanto à partida, achei que foi ela bem corrida e os cariocas se apresentaram com um arqueiro muito fraco. A atuação de Gilmar não me impressionou porque já vi ele jogar muito mais ainda no Corintians. E' de fato o arqueiro mais completo da America do Sul. Lamento, apenas, o pequeno incidente registrado com Pinga. O caso dele chegou a ser de expulsão. Procurei contornar a situação porque vi que o rapaz estava nervoso com a entrada que havia recebido do pequeno De Sordi".

SÃO BEM SOMBRIO

O publico paulista vibrou com sucesso da seleção bandeiran- no Pacaembu, mas se saiu atisfeito com os 2 pontos ganhos, deve estar, como se diz vulgarmente, com "a pulga atrás da orelha". As indagações se sucedem, os problemas se acumulam e os menos apaixonados pensam, com grande dose de razão, que se jogarmos como o fizemos no Pacaembu, dentro do Maracanã, não escaparemos da derrota. E' verdade que a inconstancia do futebol, seus caprichos tambem, podem favorecer os paulistas, transformando a ordem das coisas. Entretanto, o exato, o real, é que, mesmo vencendo, mesmo marcando 3 a 1, fomos inferiores tecnicamente falando, perdendo-se a nossa equipe num labirinto sem saida, depois de um primeiro tempo até certo ponto aceitavel, porem, com de-

O publico viu e deve ter sentido - Veio a vitoria, ganhamos dois pontos, ma... enta... fosse Gilmar... - Mas tambem se não fosse Osni... - Olhando em frente - Falh... defei... - A preocupação é uma só: mandar a Jair todas as bolas - E surge o fantasm... meia... está fora do seu jogo — Ai que saudades de 52! — Sem espectros e ... cent... E rogamos aos Cé... e es...

feitos visiveis, principalmente no que se refere ao setor de ataque.

E se não fosse Gilmar... As reticencias não são completadas por nós, mas pelo torcedor das populares, das arquibancadas, das numeradas. Sim, não houve somente o guardião, pois há que citar-se Jair, há que falar-se de Alfredo e tambem de Helvio. Mas, como pode um quadro de futebol sustentar-se com valores individuais esparsos, isolados? Enquanto isto, o guanabarino que veio ao Pacaembu, com muita propriedade, acrescenta: Sim, se não fosse Gilmar, mas se não fosse tambem Osni! Os ditos formam uma sequencia quase interminavel, chegando à conclusão logica de que o escore foi injusto para os guanabarinos, pelo que realizaram nos quarenta e cinco minutos derradeiros.

OLHANDO EM FRENTE

Mas, a não ser que o futebol apresente um de seus caprichos, a balança, neste certame, sem duvida, está pendendo para o Distrito Federal. **Porque, pelo menos nesta primeira exibição, mostrou ser mais quadro, ter mais estrutura, ter mais conjunto.** São sombrios, portanto, os horizontes, desde que estamos jogando mal, quase parados, mostrando a nossa vanguarda — esta é a grande preocupação — uma dispersividade, uma falta de coesão, que dispensa mesmo maiores comentarios. Se quiserem nos tachar de derrotistas, podem fazê-lo, porem, foi claro o que se viu na cancha do Pacaembu, com a nossa equipe encurralada, desafogando de qualquer maneira e vendo a bola voltar, sempre e sempre para o nosso terreno. E' licito esperar-se melhoras? Sim. Porem, o mais certo, em face do panorama atual, é aguardar-se o proximo jogo com reservas, não se esperando mesmo grandes coisas, a não ser que consigamos superar as proprias deficiencias, fazendo das tripas, coração, acertando uma exibição 100%, que, a rigor está fora dos calculos.

Por que está fora dos calculos? Porque, repetindo uma frase futebolistica surradissima, futebol é conjunto, e isso nós não temos e dificilmente poderemos ter, pelas falhas individuais graves, de certos elementos do onze bandeirante. Poderão dizer que a defesa ... o seu papel. Mas, ali... ponto. Eis que ela somen... truiu, errando demasiad... os passes e jamais fa... conexão com a ofensiva, ... só inutil, exceção feita, ... à figura de Jair. E desl... mente nunca foi futebol, ... cipalmente quando se ... frente uma esquadra tão ... melhor que a que se de... Por isso é que dizemos ... bem sombrios os horizon... nesga de sol que ainda ... porque ainda acredita... espirito de luta da seleção ... nicamente a persistirem ... feitos, pouco se poderá ...

... esto de... esquerd... obrigaç... Ora, n... compar... lista fo... mens a... de qua... pouco ... carrega... ronco ... de def... lentidã... ses co... só Jai... mermo...

Sens... espera... publico... que nã... humá... ponder... a esp... não a... vel ao... que tu... mar —... perder... mas e... com ... Se De... dizer ... Paulo ...

ESPIANDO O JO...

Pergunta-se, por exem... que foi De Sordi dentro ... leção? E responde-se: um ... cador de ponta. Unica e ... sivamente isso. Que de... mas não sabia passar. ... se tambem, como tra... Djalma Santos? Procu... marcar, tornando-se vul... eis que jamais antecipo... lance endereçado a Garri... e nada mais. Procurar um ... panheiro que é bom, na s... em que tinha bola nos p... mais fez. E como Helvio ... "limpa area" que não se ... cupa com o passe, pode-se ... que os volantes tiveram ... espiar o jogo. Poucas bol... foram entregues "mastiga... quando isso ocorreu, Rob... Alfredo preferiram um p... nho curto para Jair, sem ...

AI ...

As ... intelig... canch... uma ... bol é ... nho, ... que ... prove... grama... de B... que f... lance... mas ... nal. ... gand... lança... de ... avan... ca ... apro... isso ... é ho... entra... mom... outra... com ...

CONTRADIÇÕES DA CRONICA

O ESPORTE focaliza uma bola entrando à meia altura no gol dos cariocas e diz: "No clichê ao lado vemos quando a bola já entrava na meta carioca, pelo alto, sem que Osni, mal colocado, no lado oposto à bola, nada pudesse fazer. Aliás, o arqueiro carioca chegou a ter a impressão de que a bola iria fora". No texto interno, no mesmo jornal dá-se Tite como autor aos 17 minutos e num outro trecho aos 16,5 minutos.

—oOo—

Sobre este primeiro gol diz as FOLHAS: "Tite abriu a contagem aos 16 minutos. Houve uma abertura rapida a Baltazar, deslocado na direita. O avante centrou Tite saltou e aplicou a cabeçada, de cima para baixo. Osni fez um gesto para apanhar a bola, confundindo-se e deixou-a passar rente ao seu corpo".

—oOo—

Diz o DIARIO DA NOITE: "A primeira grande falha de Osni. Quase da entrada da area, Tite cabeceou. A bola tocou o solo. Osni atarantou-se, tentou detê-la mas ela acabou passando entre os dedos, indo para o barbante"

—oOo—

ULTIMA HORA — "Osni falhou no primeiro gol dos paulistas, contribuindo decisivamente para o nosso triunfo".

Como vemos somente o O ESPORTE teve a impressão de que Osni quiz dar golpe de vista. Se contradiz num mesmo texto, errando em 30 segundos. Mas, o que é 30 segundos?

—oOo—

Outra vez se desencontram os cronistas. Vejamos. Diz o Sergio, no DIARIO DA NOITE: "O jogo centralizou-se num duelo antecipado por todos: o da defesa paulista contra o trio Dequinha, Rubens e Didi.

ULTIMA HORA — Infelizmente a seleção paulista não convenceu 100%. Muito ao contrario, revelou falhas e debilidades inexplicaveis num quadro que tem a incumbencia de representar o valor do futebol paulista". Mais em baixo diz: "Alguns elementos chaves, elementos que são estrelas de primeira grandeza em suas equipes, ofuscaram-se completamente, comprometendo o rendimento de todo o conjunto. Tal foi o caso de Luizinho, Julinho e Baltazar".

E vem o "contra" do jornal O ESPORTE, numa legenda a pagina onze: "Luizinho, o mingau avante do selecionado paulista, autor de esplendida atuação na partida de ontem e marcador do segundo tento para as nossas cores".

O mestre Miguel Munhoz, em A GAZETA ESPORTIVA analisa a atuação de Luizinho — "Luizinho foi superior à estreia, produzindo muito na fase dos 2 a 0, para se obscurecer com os demais, no periodo de declinio geral." Assim, ha discordia.

—oOo—

Eis como "as cabeças" viram a atuação individual dos paulistas: FOLHA DA TARDE — "Não há ela ssificação para o desempenho de Gilmar, o esteio, a grande razão do triunfo paulista. ULTIMA HORA — Gilmar perfeito, soberano em todas as suas intervenções. O ESPORTE — Gilmar apareceu como a grande figura da fase inicial. DIARIO DA NOITE — "Garantida por Gilmar a vantagem obtida com os "frangos" de Osni. A GAZETA ESPORTIVA — "Todas as imperfeições tecnicas foram supridas por grande dose de combatividade, aliada à presença fabulosa de Gilmar. "Nesse ponto houve unanimidade. E não era para menos.

—oOo—

A atuação de Osni assim foi vista pelos matutinos: FOLHA DA TARDE: — "Osni foi fator preponderante para a vitoria paulista. ULTIMA HORA — Osni falhou clamorosamente em dois tentos. O ESPORTE — Osni andou mal. Não gostamos dos três tentos que o venceram. A GAZETA ESPORTIVA — Osni teve influencia na atuação dos cariocas, falhando nos tentos paulistas. Tambem aqui não houve contradições.

DOMINGO TIPICAMENTE PAULISTA

Enquanto o selecionado bandeirante ganhava do carioca em Pacaembu, marcando 3 a 1, outras equipes de São Paulo tambem venciam em varios gramados do pais. Sem falar no Corintians, que ganhou em Sorocaba, por 2 a 1, tivemos o São Paulo empatando em Recife com um combinado de Pernambuco, por 2 a 2. E o Palmeiras, estreando no quadrangular de Belo Horizonte, levava de ... da a equipe do Nautico C... ribe, de Recife, marcando ... core de 2 a 1. Por ultimo ... mos a segunda peleja da ... Preta em São Luiz do Mar... onde arrazou o Moto Club ... lo espetacular escore de ... Assim, o domingo foi mes... picamente bandeirante, ... tivemos um empate, em ... no estranho, ganhando, ... tro lado, três prelios.

ESTES FORAM OS MELHOR...

GILMAR

Não pode haver comparação entre os dois goleiros que estiveram presentes à quana do Pacaembu. Osni foi um fracasso, enquanto Gilmar confirmou a esplendida forma que ostenta, garantindo o resultado para os nossos, com aquelas duas defesas notaveis, espetaculares do segundo tempo. Sempre atento seguro foi um baluarte, ganhando nota máxima.

MIRIM

Suplantou nitidamente De Sordi no confronto individual. Fez valer a exuberante classe que possui, anulando o perigoso Tite e ainda tendo oportunidades para deslanchar e apoiar sua ofensiva. a menor duvida, Mirim foi uma das grandes figuras da equipe guanabarina, a despeito de, às vezes, prejudicar-se pela deslealdade. Mas foi grande.

HELVIO

Páreo duro e equilibrado o da zaga central. Pinheiro conseguiu levar a melhor, sempre, sobre Baltazar, mas este apresentou-se fora de forma, ao passo que Helvio teve que lidar com um Indio muito esperto. Em face de seu maior trabalho, eis que teve pela frente um melhor adversário, Helvio ganhou o posto na seleção. Rebateu muito, mas andou bem.

N. SANTOS

Outro carioca. É verdade que perdeu alguns lances para Julio no periodo eliminar, mas depois firmou-se e mostrou a classe que possui. Enquanto isto, o nosso Djalma Santos não foi bem, sendo, inclusive, nitidamente superado, principalmente na segunda etapa, pelo perigoso Garrincha. Assim, Nilton Santos ganha destacadamente esta posição.

OSVALDINHO

Quase um desconhecido para os paulistas, embora aqui já tenha jogado e até tenha sido tentado pelos grandes clubes de São Paulo. Duro na marcação e muito vivo na distribuição do jogo, esteve em plano superior ao medio bandeirante Roberto, já que este mostrou-se lento e errou demasiadamente os passes. Assim, mais um carioca para este selecionado.

A... REI...

Dequ... não ... Teve m... lguns ... lucidos ... te ... Mas te... missã... da pel... pareci... Luizinh... passo ... do foi ... o a ... tra jo... come... Rubens ... tuação ... to, é id... à da ... tral e ... maior ... que teve ... edo m... nhar o ... Foi ...

LEITURA PREJUDIC...

OS HORIZONTES...

...entaram as preocupações - Resta uma nesga de sol no horizonte... - Se não ...efeitos da retaguarda - Três autenticos rebatedores e dois... espiando o jogo ...meia esquerda, envolvendo a todos - Luizinho não está confirmando, porque ...centralizações – Não está morto quem peleja! – Um fio de esperança – ...e estejamos enganados

...esto do campo, como se o meia esquerda fosse o unico com a obrigação de receber e armar. Ora, numa situação assim, os compartimentos da equipe paulista foram clarissimos: três homens atrás a rebater e rebater, de qualquer maneira; dois um pouco mais adiantados, sobrecarregados em face do estilo erroneo de jogo dos companheiros de defesa, pecando ainda pela lentidão e pelo excesso de passes com Jair; e na frente, Jair. Só Jair. O resto, quase nulo, mormente na etapa derradeira.

Sensatamente, o que se pode esperar de um quadro assim? O publico, que não se apaixona, que não viu no resultado nenhuma superioridade, pode responder. E temos certeza de que a resposta não será lisonjeira, não apresentará nada favoravel aos bandeirantes. Pode ser que tudo venha a se transformar — afinal, os cariocas não perderam jogando melhor? — mas convem não contar muito com milagres vezes seguidas. Se Deus é brasileiro, não quer dizer que tenha nascido em São Paulo.

AI QUE SAUDADES...

As vezes, a simples colocação, inteligente, de um homem na cancha pode mudar a feição de uma partida. Até nisso o futebol é futebol. Em 52, Antoninho, mais pesado e menos vivo que Luizinho, soube como tirar proveito de sua colocação no gramado, jamais se divorciando de Bauer ou Brandãozinho. E o que fez o nosso Luizinho? Bons lances teve no primeiro periodo, mas desapareceu no tempo final. Por que? Porque está jogando errado porque não pode lançar de primeira, à distancia de seu ponteiro e do centro avante, quando se sabe que nunca foi elemento para passes aprofundados. Pensamos — e isso já dissemos — que Luizinho é homem para prender a bola, entrar com ela, fintando, até o momento do passe. E surge daí outra grande falha: contando com Jair pela esquerda e Luizinho pela direita, que poderiam realizar o jogo de meia para meia, tal não foi feito, abandonando-se quase Luizinho, que, alem do mais, sentiu os efeitos psicologicos dessa demasiada procura de Jair. Existe como que um fantasma pairando sobre a seleção. A experiencia de Jair tem que ser aproveitada por todos, que fazem convergir os passes para o meia canhoto, como se ele somente pudesse armar.

Sem duvida o craque do Palmeiras merece todo o destaque, mas sua presença, indispensavel sem duvida, está influenciando erradamente os paulistas, que perderam o sentido de variação, a noção de mudança de jogo. Jair é grande, mas não pode jogar sozinho. Os resultados apareceram: Luizinho perdido, Julio isolado e Baltazar, em má forma tecnica, completamente à mercê de Pinheiro. Quanto a Tite, tambem esteve muito longe de ser o elemento ideal. Só recebeu bolas de 2 metros, tendo que parar para tentar o avanço, com Mirim em cima e sabendo como bloqueá-lo e, invariavelmente, tomar-lhe a pelota.

Alem do mais, os paulistas não souberam jogar aprofundadamente. Somente duas vezes, no primeiro tempo, Jair encobriu a Nilton Santos, visando a entrada por trás de Julio ou Baltazar que se deslocara. Mas o centro partia da direita e era cortado, eis que a penetração tinha que ser tentada com a finta em mais um adversario. Como Garrincha andou querendo fazer. Surgiu daí a inoperancia ofensiva, com homens jogando isoladamente, sem a menor noção de coletividade. E' provavel que dentro do esquema traçado por Aimoré, Valter possa melhor desincumbir-se da tarefa, desde que não busque tanto Jair, quebrando assim a peça do lado direito. Porque está sendo prejudicial a centralização no meia esquerda. O prazer de todos é ver Jair com a bola.

Ai que saudades do ataque de 52! Sem fantasmas, sem centralizações! E a defesa tambem sabia como entregar a bola. E' palpavel a diferença. Atualmente, estamos jogando quase parados.

HA' ESPERANÇAS ?

Sim. Não está morto quem luta! Porem, precisamos reagir. E muito. Porque, inclusive, o descontrole está acarretando e trazendo a dispersão e desta para o desepero é diminuto o caminho. Ganhamos 2 pontos, mas não ganhamos o campeonato. Alias, nem o empate serve na batalha que se avizinha. Mas essas esperanças, depois do que vimos, estão por um fio. Não é demasiado pessimismo, não é derrotismo. E', isso sim, a realidade dos fatos. Pode ser mesmo que no Maracanã consigamos a recuperação tecnica indispensavel. Que na sexta-feira regressemos vitoriosamente. Entretanto aumentaram as preocupações. Porque vimos que os cariocas estão mais armados e nós só temos problemas. A verdade precisa ser dita, sem receios, sem bairrismos. Mas, sinceramente, rogamos aos Céus, rezamos a Deus, para que estejamos enganados.

OS CRITICOS SENTENCIAM

JADER NEVES (Ultima Hora, do Rio) — "Se Gilmar jogar assim no Rio, irão dizer os cariocas que de fato ele é o maior do Mundo. Já vi Barbosa, Castilho e Veludo jogarem muito, porém nenhum deles foi superior ao arqueiro do selecionado paulista, que, inclusive, ganhou o jogo sozinho. Os paulistas, a mim, decepcionaram. Não acredito que vençam no Maracanã. Isto, bem entendido, se Martim Francisco colocar um outro guardião, porque com Osni vamos perder de novo".

GERALDO ROMUALDO (Jornal dos Sports) — "A vitória da representação de São Paulo foi injusta. Explico porque: os cariocas tiveram todo o meio do campo, jogaram com mais sentido de conjunto e dominaram técnica e territorialmente aos bandeirantes. Não concordo com aqueles que, para justificarem a derrota, dizem que não tiveram sorte os avantes guanabarinos. Gilmar lá estava, para fazer milagres ou não, porque êle faz parte de um conjunto. Agarrou tudo e por isso digo que o resultado foi injusto, embora reconheça os méritos do notavel arqueiro. Ele foi quem ganhou o jogo"

ALVARO PAES LEME (Ultima Hora) — "Os paulistas ainda não me convenceram totalmente. Gilmar foi um espetaculo à parte do cotejo, realizando uma das suas memoraveis e inesqueciveis jornadas. O trio central dos cariocas é muito bom. Marino esteve à altura do cotejo, embora a mim me parecesse que o segundo gol dos paulistas tenha sido feito em impedimento".

MARIO MORAIS — (Rádio Panamericana) — "Injusto o resultado. Não cheguei a compreender direito a inversão dos meias, indo Jair para a direita e Luizinho para a esquerda. Isto foi uma aberração. Os paulistas jogaram bem no primeiro tempo decaindo muito na fase final. Gilmar, Hélvio e Alfredo, na defesa e Tite, no ataque, os que melhor impressão me causaram, entre os paulistas. Osvaldinho, Indio e Garrincha, os melhores do lado carioca".

OTAVIO MUNIZ — (Rádio Panamericana) — "Justo o resultado, que premiou o melhor quadro em campo. Gilmar foi o maior homem entre os vinte e dois. Os demais estiveram num mesmo plano. Garrincha e Rubens, os melhores dos cariocas".

TOMAZ BUCK (A Gazeta Esportiva) — "Injusto o resultado. Jogamos muito mal. Atuando assim no Rio, não acredito que possamos ganhar o campeonato. Marino esteve à altura do encontro. Gilmar, De Sordi, Hélvio, Santos, Jair e Tite, os melhores dos paulistas e Nilton Santos, Dequinha, Rubens, Indio e Garrincha, os que mais apareceram do lado carioca".

ODUVALDO COZZI (Emissora Continental) — "Gilmar foi o heroi da jornada, cabendo a ele todas as honras da partida. Está, mesmo, jogando muito. Confirmou tudo aquilo que dele diziam. Não gostei dos paulistas e considero muito injusto o resultado final. O empate teria sido o reflexo da partida. Otimo o juiz".

MARIO LUIZ (Radio Globo, do Rio) — "Injusta a vitoria de São Paulo. O empate teria sido o melhor resultado. Osni facilitou a vitoria do selecionado bandeirante, falhando nos três gols, enquanto que, do outro lado, Gilmar garantia a vitoria para as suas cores".

JOSÉ CARLOS STABEL (Ultima Hora) — "Os cariocas dominaram técnica e territorialmente, e o empate já seria um grande prêmio para os paulistas. A vitoria dos paulistas se deve a excepcional atuação do arqueiro Gilmar. Não gostei também do juiz. Não se apresentou como das vezes anteriores. Devia ter recriminado o jogo violento, o que não aconteceu. Gilmar e Dequinha foram, para mim, os maiores jogadores em campo, cabendo a Osni, a pior nota do encontro. Foi ele o responsavel direto da derrota do seu selecionado".

VALTER ABRAHÃO (Rádio Difusora) — "Vencemos e isso é o que importa, embora técnicamente a seleção tenha deixado muito a desejar. Gilmar foi o heroi da jornada, fazendo quatro intervenções de vulto. Osni foi o pior, falhando nos três gols dos paulistas. Marino foi um bom árbitro, com sua missão facilitada pela bôa disciplina em campo".

...S DO PRELIO DO PACAEMBU

...REDO

...ão foi mal. ...lguns instantes ...te a peleja. ...missão facilita- ...parecimento de ...sso que Alfre- ...o a lutar con- ...como Didi e ...uação, portan- ...a da zaga cen- ...maior trabalho ...do merece ga- ...Foi bem.

GARRINCHA

Começou titubeante, sendo até ofuscado por Djalma Santos. Mas, somente no inicio da peleja, porque, depois, começou a mostrar o quanto vale. Surgiu na ponta esquerda no periodo final, voltou à direita e passou pelo nosso famoso medio vezes sem conta. Perigosissimo nos piques. Assim, ganhou o posto no selecionado, pois foi mesmo superior a Julio.

RUBENS

Não foi o mesmo grande elemento das melhores jornadas do campeão carioca. Mas, sem a menor duvida, não foi apado. Até pelo contrario, pois o seu jogo de meio de campo foi vistoso e produtivo nos quarenta e cinco minutos derradeiros. Aliás, tinhamos que compará-lo a Luizinho e, sem a menor discussão, o carioca foi superior. Ganhou a meia direita.

INDIO

Baltazar pouco fez. Quase nada. Assim, Indio ganhou a posição. Sem jogar esses grandes espetaculos no primeiro tempo, errando, aliás, mais do que acertando. No periodo complementar, deslocou-se melhor, buscando invariavelmente trabalhar com Garrincha pela direita, obtendo destaque. Marcou o gol de honra dos cariocas. Não teve competidor.

JAIR

Didi jogou mal? Não. Embora jamais conseguisse encontrar seu melhor e verdadeiro jogo. Porém, mesmo que tal tivesse acontecido, não teria suplantado Jair. O meia esquerda do selecionado paulista foi o unico homem da vanguarda bandeirante, destacando-se pelos passes, pelo espirito de luta, pela classe. Ganhou disparado a posição na seleção.

TITE

Dissemos que Mirim conseguiu anular o nosso extrema. Em compensação, a figura de Pinga, no lado carioca, não teve projeção. Inclusive, o guanabarino perdeu varios lances faceis, ao passo que Tite, mesmo lutando contra um dos melhores do selecionado carioca, apresentou, vez por outra, alguns lances aproveitaveis. Nestas condições, tivemos que darlhe a posição no selecionado

...JUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

O METALURGICA MATARAZZO FUTEBOL CLUBE HOMENAGEOU SEU PRESIDENTE DE HONRA

O Metalurgica Matarazzo Futebol Clube é bem uma prova do quanto pode realizar o esporte amador em nossa terra. Contando com uma pleiade de jovens batalhadores, entre os quais é justo enumerar-se Heitor Sarmento (presidente da agremiação), Raimundo Barone, José Aiax, Adão da Silva, Alvaro Freire, Valter Garbui, Lino Scaramazza, Eneias de Souza, Giuliano Tadeucci, Herminio Alvarez, Justo Contijo, Vicente Bocci, Rosa Thomé, Maria de Lourdes Santos e Tarcema Neto, que compõem o corpo diretivo da sociedade, conseguiu formar um nucleo vitorioso em São Paulo, uma legitima afirmação do mais puro amadorismo, a serviço dos desportos bandeirantes. E o Metalurgica Matarazzo ganhou evidencia, ganhou renome, destacando-se entre as agremiações de classe, tendo obtido inumeros titulos nas competições do S. E. S. I. e sagrando-se campeão de futebol da A. C. E. A.. A melhor forma de dizer-se o que é a sociedade, o que ela representa para os funcionarios da firma do mesmo nome, é que ela é uma grande familia, unida, e, por isso mesmo, forte.

O Metalma pratica varias modalidades de esporte, desde o Bola ao Cesto ao Tenis de Mesa, encontrando-se agora, em plena ascenção, o setor de Esgrima, devendo o clube já disputar os campeonatos paulistas desse esporte, nos setores masculino e feminino, no ano de 56. O grande patrono da agremiação é o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, que acaba de doar belissimo terreno em São Bernardo do Campo, onde será construida a sede campestre do Metalma, com campos de futebol, quadras de bola ao cesto e volei e chalés onde os associados poderão passar o fim de semana. Em suma, é um clube que cresce, que se agiganta, porque, antes de tudo, há coesão, há unidade de pensamentos entre os socios.



Flagrante da homenagem que o Metalma prestou ao sr. Gianandréa Matarazzo, seu presidente de honra. Vê-se o homenageado, sentado, ao centro, tendo ao lado sua esposa Dona Maria Teresa e à direita o sr. Mario Bandeira, presidente do Conselho da sociedade. De pé, membros da diretoria e do Departamento Feminino.

JUSTA HOMENAGEM

No ultimo sabado, o Metalurgica Matarazzo aproveitou o ensejo da passagem do aniversario natalicio de seu presidente de honra, o sr. Gianandrea Matarazzo, para homenageá-lo. O sr. Gianandréa, que é o diretor da firma no Rio de Janeiro, encontrava-se em São Paulo e, por estar intimamente ligado à gente paulista, não poderia ser esquecido em tão grato momento. Reuniu-se então o Metalma em sua magnifica sede, à rua da Mooca, 606, onde se realizou a homenagem. Toda a diretoria da sociedade ali se encontrava, alem do sr. Marcelo de Castro Leite, destacado diretor do S. E. S. I.. Foi uma festa singela, mas de grande significação, principalmente porque congregou a familia do Metalurgica Matarazzo, que, mais uma vez, mostrou como se trabalha em pról de um ideal.

Reunidos homenageado e dirigentes em torno de lauta mesa de frios e gelados, fez-se ouvir, inicialmente, um representante da diretoria, que saudou, vibrantemente, o sr. Ginandréa. Em seguida, a senhorita Rosa Thomé, do Departamento Feminino, pedindo a palavra, pediu permissão para entregar à esposa do presidente de honra, sra. Maria Tereza Matarazzo, esplendida "corbeille" de flores, após o que foi entregue ao sr. Gianandréa um belo mimo, que expressava o agradecimento do Metalma ao muito que o mesmo tem feito pela sociedade. Finalmente, agradeceu o homenageado, frisando que aquela festa não era somente a ele dirigida, não era uma festa para ele, mas representava, isso sim, a certeza de que a familia do Metalurgica estava cada vez mais unida, cada vez mais firme e segura, defendendo os principios a que se destinou.

Um artistico bolo, com as tradicionais velinhas, mostrando o escudo da agremiação e da firma, fo cortado pelo sr. Gianandréa, ao som do "Parabens a você". Presente tambem o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, sorria feliz, mais deixando ver no semblante intensa emoção. Repetimos que foi uma festividade singela, mas de significado especial e que calou fundo nos presentes, que sentiram o ambiente cordial, amigo, qse existe entre os associados do Metalma, todos funcionarios da Metalurgica Matarazzo e que conseguiram fazer do esporte um veiculo de aproximação, um veiculo de amizade, consolidando laços e deixando a certeza de que São Paulo cresce porque existem homens da estirpe dos que dirigem o Metalma. MUNDO ESPORTIVO, convidado, fez-se representar, tendo oportunidade de comprovar o ambiente amigo que reina entre os da Metalurgica Matarazzo.

GILMAR E' MELHOR QUE CASTILHO

Eis como os cariocas viram a conduta individual dos paulistas. Gilmar foi eleito por unanimidade, o melhor homem em campo. OSNI — Gilmar. PINHEIRO — Gilmar está pegando muito. Já me haviam dito que atravessa uma fase excepcional de sua carreira. MIRIM — Gilmar. Não fôra ele, teriamos ganho facil o jogo. Salvou o selecionado paulista de uma derrota certa. NILTON SANTOS — São Castilho perto de Gilmar é coroinha. O arqueiro do selecionado paulista é, sem duvida, o melhor que já vi. DEQUINHA — Gilmar foi o melhor. OSVALDINHO — Estou com a maioria dos meus companheiros Gilmar é um arqueiro de muita classe. GARRINCHA — Como jogou o homem! Os paulistas têm razão de dizer que é o melhor do Brasil. RUBENS — Gilmar deu muita moral aos seus companheiros. Pegou até pensamento.

Jogaram melhor os cariocas

MAS TAMBEM APRESENTARAM DEFEITOS

A grande força dos cariocas residiu na boa estruturação de seu conjunto. A bola parte da zaga para a linha media ou ataque, medida, rolada, facilitando-se assim o trabalho dos que apoiam e dos que são apoiados. Isso, indiscutivelmente, não se viu entre os paulistas, ganhando os guanabarinos maior evidencia, principalmente no segundo tempo, quando os nossos, incompreensivelmente, recuaram. Talvez, forçados pelas circunstancias, desde que é sempre perigoso marcar-se em cima elementos como Didi, Rubens e Indio, pelo senso habil que possuem das deslocações. Indio, exemplo, que esteve algo discreto nos quarenta e cinco minutos preliminares, ganhou mais realce no final, mercê das derivações que empreendeu para a direita, tão certo estava de que Helvio não poderia sair da area. E, por outro lado, aquela deslocação, determinou sobrecarga em Djalma Santos, já titubeante, às voltas com o perigosisssimo Garrincha. Porém, mesmo apresentando-se melhores que os nossos, os cariocas tambem tiveram seus defeitos, mormente no que toca ao inaproveitamento de Pinga, que não foi desmarcado de De Sordi, como poderia ter sido tentado, do mesmo modo que houve auxilio a Garrincha.

A retaguarda, que não mostrara grandes dotes antes os mineiros, desta feita saiu-se bem, mesmo porque o ataque bandeirante proporcionou-lhe inumeras facilidades, com Luizinho querendo largar a pelota de primeira, sem tentar o combate direto com Dequinha, um bom distribuidor, mas, a nosso ver, falho na marcação, pela lentidão de movimentos e tambem pela pouca velocidade que possui. Aliás, é preciso destacar-se que há, apesar de tudo, disparidade entre ataque e defesa dos cariocas, com este ganhando o duelo de peças, já que possui um magnifico trio central, carecendo somente de um ponta esquerda mais vivo, mais astuto, que saiba penetrar pelo meio, nos momentos precisos.

No primeiro periodo, vimos a defesa guanabarina com varios defeitos, avançando Nilton Santos sobre Julio, passando-lhe à frente, enquanto Osvaldinho e Dequinha, quando apoiavam, não demonstravam recuperação. Entretanto, os bandeirantes trocaram muito a bola, dando chance ao retorno daqueles homens, quando as bolas longas, visando os ponteiros, poderiam dar bons resultados, eis que, conforme já frizamos, nenhum dos valores da defensiva carioca poderia "apostar carreira" com Julio. Tite ou mesmo Baltazar. E, durante toda a etapa, tambem a linha dianteira do Distrito Federal preferia a troca de bolas entre os meias e o posteriormente lançamento de Indio, que deveria vencer Helvio na corrida. Deveria, notem bem. Mas Indio ficou batido pelo zagueiro.

Mas, nos quarenta e cinco minutos finais, com o maior e mais bem entrosado contacto da intermediaria com Rubens e Didi, surgindo concomitantemente com o decrescimo de produção de Luizinho, puderam os comandados de Nilton Santos dominar a luta, cercando a área paulista, porém, finalizando pouco. Os medios revezavam-se nos avanço e, no momento em que descia Dequinha, ficava Osvaldinho na cobertura. Com o nosso ataque praticamente sem forças completas, muito facil foi o policiamento carioca, "grudando-se" Mirim, Pinheiro e Santos em Tite, Baltazar e Julio. Aí, faltou-nos um dos meias, Luizinho, determinando ainda mais o fracasso dos volantes e o maior assedio dos cariocas.

E não há que negar, eles jogaram muito melhor que nós. Jogaram e mostraram que estão, mesmo em melhores condições do que em 52, *convindo ressaltar que a presença de Ademir, na ponta esquerda, pode tornar ainda muito mais perigosa a vanguarda do Distrito Federal. Agora, foi melhor a seleção carioca por que a paulista foi pior? Ou por que eles estão mesmo em plano superior? Foram melhores, no tempo final, porque fomos piores. Entretanto, isso não diminui a força do onze da Guanabara, que nos parece bem estruturado, com bons elementos em cada posto, somente destoando o arqueiro Osni, que foi o principal causador da derrota. E no Maracanã o quadro de Martin Francisco pode ganhar mais projeção, pelo que precisamos melhorar muito mais, a fim de podermos aspirar o bi-campeonato e voltar com o titulo. Um ponto ficou bastante claro: os cariocas estão com melhor conjunto. Pelo menos, essa foi a impressão da primeira partida das finais.*

"CANTOU" O GOL

Mario Americo esteve colocado no banco de reservas de São Paulo. E quando os cariocas mais atacavam, depois do tento de Indio, o massagista começou a animar os que ali encontravam-se. A certa altura, disse: "Não adianta. Eles atacam, atacam, mas não marcam. Nós vamos descer e assinalar o terceiro gol!". Palavras profeticas. Logo depois Julio recebeu de Luizinho e fuzilou. Maio Americo riu.



HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Martim Francisco de Andrada e Silva, eis um nome para ser guardado religiosamente na memoria de cada fã de futebol. Bastaria sua ascendencia importante para justificar tal coisa. Mas alem da ascendencia, o Martim Chico é um tecnico desses feitos de encomenda, com todos os efes e erros. Fiquei sabendo disso sabado, quando ele declarou que só escalaria a seleção carioca depois de saber qual seria o time paulista.

Diante disso, fui procurar Aimoré e contei-lhe o pensamento do Martim Chico. Aimoré sorriu e respondeu:

— Bem, eu só escalarei o quadro paulista quando souber qual o quadro carioca.

— Quer dizer que... vai esperar o time deles

— Claro.

— E eles vão esperar o time nosso?

— Assim parece.

— Então amanhã não há jogo.

— Talvez...

— E o publico? E os que compraram entradas?

— Olhe aqui, menino, eu não tenho de dar satisfações a ninguem, ouviu? O caso aqui é entre os tecnicos. Ele e eu. Cada um faz o que bem entende, sem que ninguem tenha nada com isso, está bem?

E VAMOS PARA O DOMINGO

Domingo. Mais uma vez as mães paulistas renunciaram aos esposos e filhos. Às oito horas muitas frigideiras em muitas cozinhas de muitas residencias começaram a fazer o tradicional barulhinho de fritar, e o cheirinho de omeletes, bifes, salsicha invadiu as narinas dos moradores. Almoços preparados àquela hora para serem mastigados no Estadio, sob um sol africano. Filões foram partidos ao meio e substancias comestiveis colocadas dentro dos mesmos. Houve gente que levou garrafinhas de leite ao Estadio, outros levaram garrafinhas de groselha, enfim, garrafinhas de uma porção de coisas. Talvez por causa disso os cariocas nos engarrafaram no segundo tempo daquele jeito.

Não perderei tempo descrevendo a afluencia de gente ao Pacaembu porque isso exigiria dotes poeticos que não possuo. Basta dizer que o publico era grande, mas que o calor era maior.

Enquanto um time com a camiseta do River Plate fazia a gente ficar com saudades do verdadeiro River Plate, o gramado foi sendo invadido por bipedes humanos das mais variadas raças e condições sociais. Cada estação de radio tinha 10 reporters dentro do campo, e as estações de televisão idem. Um reporter junto a uma bandeirinha de escanteio, outro junto à outra, um atrás do outro gol, um perto do banquinho de reservas, outro perto do outro banquinho de reservas um na divisoria do gramado, outro do outro lado, e só faltou um no grande circulo e um em cada area porque o regulamento da FIFA não permite. Mas este dia chegará, não tenham duvidas. Chegará o dia em que um locutor, com microfone volante, correrá ao lado da bola, acompanhando as jogadas e metendo o dito microfone na boca dos craques em ação para que o radio ouvinte ou tele espectador ouça até os gemidos dos craques na disputa da bola. Gemidos e insultos, bem entendido.

Consequencia da invasão do gramado: parecia que estavamos no Butantã. Por que? Os fios, dezenas de metros de fios que se emaranhavam na pista de atletismo, até a beirada do gramado, lembravam as cobras daquela instituição cientifica.

Uma moça, na torcida, muito suscetivel a cobras, desmaiou ao ver os fios enrolados uns nos outros.

Um cientista ficou a tarde toda querendo descobrir quais eram os fios venenosos e quais os não venenosos. Mais fio de locutor de radio é sempre venenoso. O cientista não sabia disso.

NO VESTIARIO CARIOCA

Usei mais uma vez o recurso desagradavel de esconderme num armario para descobrir o que sucedia no vestiario carioca. Martim Francisco, cujo rosto lembra uma ave de rapina sem tirar nem pôr, estava de pé ante um quadro negro, com regua, compasso, esquadro, fiz, etc. tudo ao seu dispor. E fazia contas... contas... contas .. Para que? Os craques olhavam-no em absoluto silencio Esperavam que o tecnico falasse, pois ele agia dentro de um mutismo total. Até o vôo de uma mosca se ouviria, caso a mosca fosse de tamanho regular. Finalmente, depois de encher o quadro negro de sinais, numeros e equações, Martim Chico virou-se e proclamou:

— Senhores! Atenção! Acabo de dedubir pelo calculo do quadro da hipotenusa do triangulo formado por Helvio, Santos e Gilmar, e mais pela soma dos catetos superpostos do equilatero, que o centro avante para o jogo de logo mais deverá ser Indio!

Suas palavras foram, recebidas com alguns murmurios de aprovação. Os craques cariocas estão mesmo fanatizados com o Martim Chico. Ademir levantou-se abraçou Indio e disse:

—Felicidades. Estarei pensando em ti.

Leonidas levantou-se e imitou o Queixada. Indio recebeu os abraços e foi agradecer a Martim Francisco. Este impediu-o de agradecer, com as seguintes palavras:

— Não! Não fui eu! Foram os numeros.

NO VESTIARIO PAULISTA

O ambiente era de puro nervosismo. Ninguem encontrava nada.

— Serrone! Cadê as minhas chancas?

— Ue, estão na sua mão!

— É mesmo...

— Serrone! Cadê o meu calção?

— Arre, você já está usando-o...

— Chi, é mesmo.

Aimoré, que era o mais calmo, já comera todas as unhas das mãos e estava sentado em posição esquisitissima tentando roer as unhas dos pés. Não o conseguiu, mas fez o possivel. O supervizor Alvaro Barbosa, que precisa justificar seu papel, apareceu no vestiario muito palido, trazendo pela mão um senhor de olhos profundos, negros como um carvão. Apresentou-o a Aimoré:

— Aimoré, este senhor é o Mago de Pirituba.

— Sim... muito prazer, aliás, isso é, muito prazer em conhecê-lo.

— Ele quer falar com você Aimoré.

— Fale. Sou todo unhas. Aliás, sou todo ouvidos.

— Trata-se do seguinte, senhor tecnico. Quero ajudar os paulistas a vencer este jogo, e acho que o unico que pode resolver a parada é o goleiro Gilmar. Porque o resto... francamente, acho que não vai muito bem de pernas.

— Isso não vem ao caso. Será que o senhor é reporter?

— Não, nada disso. Pois bem, minha ideia é aproveitar a paixão de Gilmar pela senhorita Elizabeth Taylor, residente em Hollywood. Sou mago, tenho poderes hipnoticos. Gostaria que os senhores me cedessem a bola que será usada no jogo, e gostaria que me deixassem ficar dez minutos a sós com o Gilmar, no banheiro.

Depois de uma rapida consulta entre si, o, supervisor e o super-tecnico concordaram. Gilmar foi chamado, e como é um rapaz obediente foi com o Mago de Pirituba para o banheiro. Antes de entrar, virou-se e avisou:

— "Qualquer coisa eu grito..."

Mas não gritou. Dez minutos depois saiu do banheiro com os olhos parados, a boca aberta, todo ele rigido, como defunto Aimoré deu um pulo:

— Ai! E agora???!!!

O mago tranquilizou Aimoré:

— "Está tudo bem, sossegue". E deu uma bofetada no Gilmar, que acordou e começou a dizer: "Elizabeth, Elizabetinha, Betinha do meu coração, Elizabetinha de minhas entranhas"... e enquanto dizia isso acariciava a bola, alisando-a, beijando-a. Apaixonado, enfim. Aimoré e Alvaro estavam assombrados. O mago puxou-os de lado e explicou:

— "Hipnotizei o rapaz. Disse-lhe que a bola era a Elizabeth Talor, que não a largasse, que quando a tivesse nos braços não a soltasse em hipotese alguma. Posso garantir que gol de rebote os cariocas não vão marcar".

E VAMOS PARA O GRAMADO

Agora que os leitores já sabem o que sucedeu nos bastidores, vejamos tudo o que houve dentro do gramado.

Quando as equipes entraram, ou melhor quando as equipes sairam (do vestiario) e entraram (no gramado), encontraram o dito gramado repleto de cavalheiros atrás de maquinas fotograficas (estes têm direito de ficar) e de outros cavalheiros atrás de microfones voadores (estes já não têm direito) e outros cavalheiros reporteres de jornais (estes só têm um pouquinho de direito) e mais uns cavalheiros desconhecidos (estes não têm nem um pingo de direito). Os cariocas chegaram a assurtar-se. Rubens disse a Didi:

— Ué, será que erramos de lugar? Isso deve ser o tal de Vale do Anhangabaú, que diz que fica cheio de filas...

Mas quando viram os paulistas tambem entrando em campo viram que não tinham errado. Parecia um formigueiro. Esteban Marino, a certa altura, apareceu tambem nas escadarias do tunel E parou logo.

— Que há? Invadiram o campo?

— Não, é gente que está trabalhando.

— Atrapalhando, isso sim.

Marino começou a apitar, apitar, apitar... mas qual nada! Então ele começou a perguntar a uns e outros: "Por favor, os senhores viram por ai os capitães dos dois quadros? Eu preciso iniciar a partida, e para isso encontrar os capitães, não é mesmo?"

Dois ou três voluntarios começaram a ajudar Marino na busca, e foram encontrar Jair debaixo de trinta e três individuos, dando entrevistas, deixando-se fotografar, etc. E Rubens debaixo de vinte e sete outros individuos, fazendo o que fazia Jair. Volta e meia havia trombadas dentro do campo, e então o dialogo era esse:

— Não sabe andar na rua? Por que não tirou o braço para virar à esquerda?

— Essa é boa! Foi você que veio em cima. Precisa prestar atenção a estas coisas. Vai ver que você nem tem carta de motorista.

Finalmente Esteban Marino conseguiu apitar com tanta força que o seu sopro levou para fora de campo varias pessoas. O gramado deixou de parecer o Parque Ibirapuera num domingo à tarde. Melhorou bastante a situação e o publico que estava ficando aborrecido com tanto lero-lero saudou com palmas o inicio da partida.

Garrincha vencia Santos. De Sordi tirava lasquinhas de Pinga, que imediatamente fez como o caramujo: entrou na casinha e não tirou mais a cabeça. Mirim xingava Baltazar baixinho para provocar sua expulsão de campo, Baltazar por sua vez, derrubava Pinheiro como o faria um lenhador com um pinheiro de verdade, e pouco a pouco os cariocas iam tomando conta do campo. Mas o Gilmar só pensava na sua Betinha, e pegava tudo. Eis que, de repente, Tite deu uma cabeçada bonita lá na esquerda e Osni caminhou para a bola como se fosse apanhar uma moeda que caira no chão Mas a diferença de tamanho entre uma bola e uma moeda é sensivel, coisa que desconcertou Osni. E quando ele foi ver, a bola estava nas redes Um a zero. Osni foi olhado pelos seus companheiros como se fosse um bicho ruim alem de ser um goleiro ruim.

Nova saida Pim, pam, pum, falta contra os cariocas Jair ajeita. Osni treme. A barreira é formada, e todos esqueceram Luizinho. Jair então encobriu a muralha e deu ao corintiano. Osni ficou olhando impressionado com a precisão do passe e quando foi ver... bola nas redes Os companheiros de Osni voltaram a olhar feio para ele.

Momentos depois os paulistas deram o ultimo sinal de vida. Tite cruzou pela direita e Baltazar, sozinho tão só como um eremitão no alto de uma montanha, furou. Furou totalmente. Ora, num reporter um furo é muito louvavel, mas num avante é condenavel. E assim perdemos a oportunidade do 3 a 0, que talvez tivesse mudado o rumo da partida

A SEGUNDA ETAPA

Bem, aqui preciso andar com cuidado: pouco vi do segundo tempo, porque fiquei quase sempre com os olhos fechados. E não fui o unico. Os cariocas pegaram a nossa seleção e meteram-na dentro de uma garrafa gigantesca. Com uma rolha forte. Pronto. Os onze bandeirantes, sem botas e facão, ficaram esperneando no fundo da garrafa. Como as garrafas geralmente são verdes, estavam todos esverdeados, mas Aimoré era o mais verde de todos. Quem ganhou o jogo foi o mago de Pirituba, com a historia da Elizabeth. Gilmar abraçava a bola e não a largava nem por decreto. Esta menina, a Taylor, deve ganhar uma estatua na sede da Federação Paulista de Futebol. Teve seu grande quinhão na vitoria de domingo.

Entre arrepio e arrepio os cariocas fizeram seu gol. Então não vi mais nada. Encolhi-me num canto e botei algodão nos ouvidos. Botei tanto que nem ouvi os gritos da torcida quando Osni deixou passar o terceiro gol Contaram-me depois que tinha sido um frango Osni é mesmo boa praça. Nem de longe tem o carater cruel do mano Eli. Que diferença, puxa! Como dois irmãos podem ser diferentes. O Eli faz coleção de canelas e meniscos e o irmãozinho cria galinhas. Ah, os misterios da hereditariedade. Findo o engarrafamento, os paulistas sairam da garrafa graças ao apito de Esteban Marino, grande amigo dos nossos. Foi a melhor idéia queu ele teve até hoje: apitar o final da partida.

O suspiro de alivio que o Estadio soltou serviria para perfurar dois mil metros de chão em terreno petrolifero.

Os cariocas foram paar o vestiario resmungando não sei que a respeito do Gilmar.

Aimoré abraçou Gilmar com lagrimas nos olhos.

O dr. Sergio abraçou Gilmar com lagrimas nas glandulas lacrimares, num estado de hipertensão nervosa com derivativos na medula da espinha dorsal.

Alvaro Barbosa abraçou Gilmar com fremitos de incontido nervosismo na ossatura.

E assim está contada a historia. Aqui entre nós: podem berrar à vontade que o que vale é bola nas redes. Mas que a coisa chegou a ser vergonhosa, isso ninguem discute. E que Deus tenha piedade de nós



GILMAR — E' o maior! E' o maior! Gilmar, Gilmar, Gilmar, Gilmar!!!

TEXTO de JUAN VOLTAS

QUANDO O TURFE SE TORNA «JOGO DE BICHO»!

O apostador está sujeito à toda espécie de irregularidades — As duplas são sempre objetos das "molezas" — Afinal de contas turfe é ou não é esporte? — O previlegio dos socios — As pules jamais são trocadas, nem mesmo quando desvalorisadas pela retirada de um parelheiro — O exemplo da Argentina

Há poucos dias, um diario de prestigio da Cidade, publicou uma nota de grande importancia, acusanda irregularidades na "Casa da Pule" do Jockey Club de São Paulo, denunciando-as abertamente e pedindo providencias. Apoiamos de forma integral aquelas reclamações, pois elas são procedentes e, em muitas oportunidades tivemos ocasião de constatá-las pessoalmente, e de tal forma elas são graves que merecem tambem em nossa pagina ser denunciadas, dado o carater de defesa do apostador que vimos imprimindo sempre que falamos em turfe.

OS FATOS

Embora a Comissão de Corridas esteja sempre disposta a não permitir a retirada de qualquer parelheiro, a fim de não prejudicar o movimento de apostas, algumas vezes é absolutamente inevitavel o "forfait" de um animal à ultima hora. Com isso, se as pules de vencedor são devolvidas — a menos que haja outro parelheiro defendendo o mesmo numero — em troca, as pules duplas não o são, desde que a chave desapareça, coisa que nunca acontece, pois neste caso, ainda que o pobre bucefalo esteja morrendo em pé, é obrigado a correr. Ora, quando o apostador compra pules de uma determinada dupla, o que o determina a fazê-lo é o "palpite" nos animais X e Y; se um desses parelheiros não corre, seus calculos, suas esperanças, irão por agua abaixo... Dificilmente a dupla apostada vingará, pois sabe-se que o handicaper procura, a fim de distribuir o jogo, colocar apenas uma força em cada chave; se uma determinada força sai, a chve fica desprotegida. Porque então obrigar o apostador a jogar numa dupla que praticamente não pode vingar? Mas isto acontece? perguntarão os menos avisados. Respondemos: acontece sim e com grande frequencia. Mas de que forma? Assim: quando o apostador constata que a dupla que jogou está normalmente sacrificada, busca instintivamente os guichês de apostas a fim de trocar as pules. Surpreende-se então com a negativa do vencedor: "Tenho ordens terminantes de não trocar pules em casos como estes, ou devolver o dinheiro". O infeliz carreirista esbraveja, ameaça, mas acaba por se conformar; dá por perdido seu rico dinheirinho...

JOGO DE AZAR

O turfe é então um jogo de azar? De forma como tem procedido o Jockey Club, não se pode pensar de outra maneira. Já não basta o apostador se arriscar uma enormidade fazendo apostas antecipadas de duplas, ainda tem que se sujeitar a ser esbulhado em pleno hipodromo, por determinação das autoridades do Jockey Club? E por que — se a ordem deve ser cumprida... — não tem força legal para todos? Qual o motivo do privilegio dos socios do clube, que não apenas jogam a credito, mas tambem trocam pules à vontade, recebidos com todos os sorrisos e mencios possiveis dos funcionarios encarregados? Um popular qualquer que se atreva a ir em busca de seus direitos, procurando trocar uma pule comprometida pela retirada de determinado parelheiro, será capaz de ser recebido com olímpicas pedradas, pois é ele um simples apostador e não um grã-fino, um socio do todo poderoso Jockey Club! Isto precisa ter um fim! Os mentores do Jockey precisam se compenetrar de que a eles cabe a tarefa de zelar pela moralidade das corridas e pelo seu caracter esportivo. A existencia das famigeradas duplas, por si só, peca contra a lisura das carreiras, tornando-as autentico jogo de bicho, pois as duplas são muito dificeis de se acertar e, não raras vezes, vingam "por tabela". Na Argentina, onde a modalidade das duplas foi instituida a titulo experimental, não tardou para que fossem abolidas radicalmente, pois davam margem a muitas "molezas", o que acontece tambem em Cidade Jardim, onde noventa por cento dos "tribofes" são justamente organizados através das duplas.

NÃO FOI CULPADO

No intervalo do jogo falamos com Pinheiro sobre o lance que motivou a sua contusão. O atletico zagueiro, disse-nos:

— "Pensei até que tivesse quebrado a clavicula, de tantas dores que senti. Não culpo Baltazar porque ele foi na bola. Fui infeliz na jogada, caindo com todo o corpo em cima da mão. Sinto muitas dores mas espero que não tenha sido nada".

COURAGEUSE VENCEU NO RIO

Levada para a Gávea, a fim de intervir no G. P. "Henrique Possolo", sob a direção de Pierre Vaz, COURAGEUSE teve ocasião de dar uma bela demonstração do seu poderio locomotor, levantando a importante carreira na distancia da milha e assim se firmando como melhor potranca da geração, apta a disputar com os machos o cetro maximo da geração, desde que as distancias não ultrapassem a milha e meia. ENCORE, considerada a melhor égua da safra nascida em 1951, falhou de forma absoluta, talvez em virtude de estar parada há muito tempo, submetida que foi a um periodo de cura. Isso, porém, em nada desmerece o valor do sucesso da filha de Cranach e Fidgety Night.

OS "TIROS" DO PROVECTO WALDEMAR DE P. MENDES

Finda a temporada de 1954, o treinador W. P. Mendes, ou melhor "Dedê", foi agraciado pela douta Comissão com o premio "Etica"... Não eram ainda decorridos oito dias, o provecto treinador dava um estrondoso "tiro" com o potro MURIRY, que vinha de ultimo simplesmente. Não foi punido. Não poderia ser mesmo, pois não fora ele apontado como exemplo de honestidade? Pois bem, o mesmo W. P. Mendes, o homem que inclusive detesta a imprensa e maltrata os cronistas especializados, tomando por objetivo o inocente MURIRY mais uma vez deu um escandaloso "tiro", ganhando uma carreira na qual MURIRY mostrou qualidade nunca dantes reveladas em flagrante disparidade com suas atuações anteriores que eram: 5.o em 7, 6.o em 8 e 5.o em 9, sempre em pista de areia, nas distancias de 1.300, 1.400 e 1.500 metros... Uma vergonha! Será que tambem desta vez a Comissão de Corridas deixará passar em brancas nuvens, performance tão ofensiva à moral? Se o fizer, estará irremediavelmente comprometendo-se no asqueroso filhotismo que existe no proprio seio.

CASTIGO!

Felizmente, nem todas as manobras dão resultado bom para os aventureiros. O exemplo de Zezinho foi evidente, domingo ultimo. Tendo estreado de forma a deixar grandes esperanças em sua atuação futura, Zezinho foi levado para Campinas e ali, eleito grande favorito, foi "puxado" vergonhosamente. Por que? Para ser despistado, para dar pulo quando corresse de novo em Cidade Jardim, o que se deu domingo; mas as coisas não sairam como haviam planejado, pois Zezinho foi prejudicado pela partida e nem siquer pagou placê... Esses são os [illegible] aplaudidos e merecidos "castigos" do turfe!

PARTIDAS & POTROS

(Escreve JÁFFAR)

Em uma de nossas edições anteriores, mais uma vez, focalizamos o problema das partidas. Voltamos ao assunto, pois nas ultimas reuniões foram tantas as irregularidades nas saidas, que o problema volta à baila, mas evidente do que nunca.

Não falemos na saida da prova de sabado, quando favorito Flamel ficou na fita, mas focalizemos as partidas das duas eliminatórias para potrancas, nas quais Devinette e Biella, duas favoritas, largaram com atrazo, principalmente a primeira, que jamais logrou se recuperar dos prejuizos sofridos. A segunda mesmo assim ganhou, mas teve seu joquei — punido, por sinal... — que se valer de "partidos" para garantir um laurel que haveria de condená-lo, quando ao "starter" se impunha severa advertencia.

Essas más saidas nas carreiras de potros vêm se verificando sistematicamente desde a estreia dos elementos de dois anos. E, por mais incrivel que pareça, são sempre os favoritos os prejudicados! Uma estranha e dolorosa coincidencia.

Deixando de lado a questão da honestidade das partidas, pois não podemos crer na ação criminosa dos "starters", somos obrigados a repetir o que em muitas outras oportunidades temos dito: é preciso solucionar de pronto a questão das largadas. A constancia das más saidas nas carreiras dos potros confirma nosso ponto devista, de que os "brotinhos" vão para a fita cheios de defeitos, de baldas, de manhas, consequencia de domas mal feitas e da incompetencia da maioria dos treinadores militantes em Cidade Jardim. O mallem pois raizes na propria doma dos potros. Que se mande buscar onde quer que seja preciso, profissionais competentes, capazes de dar aos nossos parelheiros condições tecnicas favoraveis.

tra solução que pode muito bem ser posta em pratica. Está provado que o sistema dos boxes é otimo pois tem sido usado esporadicamente com os melhores resultados. Porque não usá-lo então de uma maneira total? A unica dificuldade que poderia surgir, seria o problema financeiro e a unica coisa que jamais faltou ao Jockey Club em todo sos tempos, mormente agora, é dinheiro!

ANOTANDO E PREVENINDO

DEVINETTE partiu mal, como já acontecera na estreia. Em ambas as ocasiões fora apostadissima...

——oOo——

GUAYAQUIS ganhou em 46"9|10, o melhor tempo já assinalado por elementos de dois anos. Parece boa mesmo...

——oOo——

BIELLA venceu, apesar de haver partido com desvantagem, mas para tanto, Gastão Massoli "toureou" de todas as formas e maneiras...

——oOo——

A estreante MY GARDENIA largou tambem com atrazo...

——oOo——

E para não fugir à regra, FLAMEL tambem largou com grande atrazo. Era o favorito, tendo ainda chegado em segundo...

——oOo——

Aliás, o joquei de FLAMEL, José Alves, buscou sempre passagem por dentro. Quando se deu conta de que não poderia passar junto da cerca interna, avançou por fora,s m ff..e [illegible] f ra, mas já era tarde...

——oOo——

QUEENGOLD levou tremendo fecha pouco depois da partida, por parte do joquei de ATOMICA, do que resultou ficar fora de carreira. Vendera cerca de 70.000 pules...

——oOo——

CAROTTE estava ainda algo bobinha, caso contrario teria sido a vencedora...

——oOo——

Retrospecto de QUIZUMBA — do mesmo dono de OUT-SIDER — 5.o em 7 e 7.o em 7... Isso em Cidade Jardim não tem a menor importancia...

——oOo——

OLD PARR produz mesmo muito mais na areia, mas encontrou um MURIRY pela frente, levando uma "bomba" tão poderosa quanto a atomica...

——oOo——

JACURUXI, se não corre na ponta, não produz o mesmo. De trás, manheira e não avança...

PERFIDA correu pouquissimo. Esta é das tais que apenas aparece quando não é esperada...

——oOo——

Terrivel a conduta do "starter" na ultima prova de domingo! Além de deixar na fita a égua ROMANIA, permitiu que NIDAR largasse escapada, do que resultou a vitoria da aludida competidora...

——oOo——

GUAM desgarrou tanto na entrada da reta, que perdeu uma enormidade de terreno, não mais recuperando um centro siquer...

——oOo——

CRISTAL não ganhou por grande margem, mas porque assim pretendeu seu joquei, que "cozinhou" FAIR FEARLESS durante todo o percurso...

——oOo——

KARNAK, companheiro de farda de CRISTAL, sofreu serios contratempos durante o percurso...

——oOo——

FILANTE, estreou deixando otima impressão. Vai ganhar logo, pois estava ainda algo bobinho...

——oOo——

Tivemos a impressão de que ROSKILDE produz bem menos na raia de grama...

——oOo——

GALOCRISTA "afogou-se" muito nos metros decisivos. E' portador de um mal respiratorio...

——oOo——

IMBROGLIO nunca este na carreira. Não foi sem motivos que Zan.udio deixou de montá-lo...

——oOo——

ACAPULCO correu muito bem. Está se recuperando e ainda vai brilhar, pois raça não lhe falta...

——oOo——

CORONA, deslocando apenas 49 quilos, foi corrida de trás longe... Por que Para que?... São misterios que nem mesmo o Olguin poderá responder...

——oOo——

KARENINA anda em grande forma, mas HUAPI que vinha em terceiro para COURAGEUSE e QUEEN FAIRY, tinha sobras...

——oOo——

PIASTRA, foi corrida pessimamente por este ruindade chamado Luiz Vargas, que ainda vai dar muitas dores de cabeça. Tomem nota...

——oOo——

TUPYARA apenas rateou mais de oitenta porque não foi com o Pierre...

——oOo——

NIDAR ganhou na partida e POTOCA reapareceu correndo bem; vai ganhar na proxima...

QUIPROQUO'

Prosseguindo em seus trabalhos para o G.P. "São Paulo", o tordilho QUIPROCO' ganhador da mesma prova no ano passado, trabalhou forte na manhã de domingo mesmo. Este trabalho, que agora divulgamos, foi orientado por Juan Marchant, que veio do Rio especialmente para tanto. Não agradou a marca do filho de The Phoenix, que completou a volta fechada em 125" correndo sem muita disposição. Todavia, ainda falta mais de um mês para a grande prova e até lá no que tudo indica, estarão [illegible]mente "apertados os parafusos" do notavel corredor nacional

Adil triunfou com categoria

A carreira basica da ultima semana em Cidade Jardim, foi o G. P. "Gal. Couto de Magalhães", corrido em duas milhas, percurso bastante alentado, e que marcou o primeiro confronto do potro ADIL, com animais mais velhos, entre os quais contava-se INDOCIL que nos dois anos anteriores fora o ganhador da mesma carreira e que no domingo ultimo, nunca apareceu, evidenciando uma queda de produção alarmante. ADIL, muito ao contrario do outro, mostrou-se mais uma vez um valor de muita categoria pois, não obstante sua condição de animal longeiro e atropelador, acompanhou muito de perto o "train" movido por ACAPULCO que foi seguido de HALTE-LA'. Assim que foi abordada a reta final, ACAPULCO tentou fugir, mas ADIL, avançando meio aberto, com grande disposição, passou pelo adversario quando assim pretendeu Ledebar B. Gonçalves, que se deu ainda ao luxo de colocar o chicote debaixo do braço... Uma vez batido por ADIL, ACAPULCO esmoreceu bastante, permitindo uma reação de HALTE-LA', que assim formou a dupla, embora por vantagem minima, revelado pelo "photochart". ADIL firma-se assim como a grande carta do G. P. "São Paulo", devendo-se registrar que seus ganhos já alcançaram a casa de um milhão e meio de cruzeiros. E' mesmo — não resta já a menor duvida — um corredor excepcional!

MEMORIAS DE UMA NUMERADA GRUPO DOIS

Bom dia amigos. Espero que como eu, tenham ficado contentes com o resultado de domingo. Bem ou mal, conseguimos vencer, e é o que interessa. Vamos, é nossa obrigação, ao registro dos acontecimentos que cercaram a vitória de São Paulo.

27 DE MARÇO DE 1955 — Domingo — Estive ouvindo até alguns minutos, atraz o Antes e Depois, da Panamericana. Falaram em renda de um milhão e novecentos mil, de acordo com previsões oficiais, e que teriamos aqui no Estadio cerca de 44 mil e quinhentas pessoas. Os portões já foram abertos e o movimento inicial me faz acreditar que as previsões irão falhar. Apesar do cambio negro que come solto lá fora. Há, duas ou três filas abaixo de mim, bem junto à grade que nos divide, cobertas e descobertas, um jovem que, explendidamente acompanhado por uma garota tipo "bicuit" de Limóges, não teve outro remédio sinão pagar quatrocentas pratas pelos seus dois lugares. Com medo de ficar sem lugar, o publico prefere acompanhar de longe os movimentos do jogo

15.00 hs. — Estou perfeitamente à vontade. Ganhei hoje, um dono inteligente e observador. Pelos minutos que está sentado sobre mim notei seus sentidos aguçados e sua grande capacidade observadora. Não vem só. Está com a esposa. Pelo menos, presume-se que seja. Estiveram analisando as possibilidades dos cariocas, e chegaram à conclusão de que a partida vai ser dificil. Que vejo, meu Deus. Lá vai entrando a Lili. E não vem ficar comigo. Suas costas morenas, contrastando com o branco do vestido, destacam-se em meio à multidão. Vou admirá-la a distancia. Puxa, como há gente dentro do gramado. A preliminar terminou há pouco, e uma legião surgiu no campo. Por falar em preliminar, uma das equipes conseguiu o primeiro premio de mau gosto, com um uniforme xadrês verde e branco. Entram os paulistas. Os cariocas quase juntos, para evitar as vaias. Meu dono comenta as cores desbotadas do uniforme guanabarino, desaparecendo diante do uniforme tricolor de São Paulo. Gilmar está presente. E' uma garantia. Malcher dentro do gramado parece estar zangado com alguma coisa. Vai reclamar com Alvaro Barbosa. Entra em ação minha audição radar. Malcher foi roubado. Os "amigos" levaram o relógio e a carteira do apitador carioca. Havia, diz o juiz, mais de cincoenta pessoas no vestiário. Começa a partida. A saida pertence aos bandeirantes. Mas as primeiras tramas são cariocas. A coisa não está bôa não! La vai Baltazar sobre Pinheiro. Derruba o zagueiro que se contunde. E' preciso cuidado com o revide. Meu proprietário não gostou da atitude do cabecinha. Eu tambem não. Os praianos jogam bem. Rubens e Didi, aliados a Dequinha constituem perigo permanente. De novo Baltazar. Cruza, Tite cabeceia. Golllllllll. Osni "bobeou" feio. Pinheiro vai consolá-lo. A alegria é geral. Agora uma falta. Jair vai bater. Está muito perto da bola. Ergue apenas. Baltazar falha. Entra Luizinho. Gollllll. De novo Osni saiu mal. Meu dono sopra para a esquerda: — Esse Osni é uma garantia para o time Paulista — Mirim lá embaixo não gostou muito do frango do companheiro. E quase acontece o terceiro tento. Baltazar perde em cima da risca. Os cariocas parecem entregues. Pinga que vinha sendo marcado por De Sordi, foi chutado por Helvio. O santista vai se desculpar, Pinga se rebela. Alguem entra em campo para xingar os paulistas. Serrone não gosta e procura acertá-lo. Mas o outro é mais rapido e chuta-lhe a canela. O velho roupeiro sai mancando. E o primeiro tempo termina meio brucamente com Jair carimbando a trave.

Vem a segunda etapa. Cigarros por favor — O homem quer cigarros, e o vendedor não aparece. Deve estar sentado em algum ponto, assistindo ao jogo. Os cariocas começam muito bem. Os cigarros são esquecidos. E Gilmar começa a empolgar. Garrincha bate Djalma Santos com facilidade. E Didi começa a ganhar o duelo com Alfredo. A situação vai piorando. Grande Gilmar! O "santo" está espetacular. Gol carioca. Alfredo falhou. Indio apanhou a redonda, fintou De Sordi e quase foi de bola e tudo. 2 a 1. Os tricolores não se assustam. Quase o empate. Pinga perdeu igual a Baltazar. Didi gasta o numero cinco. Meu dono observa: — o time paulista caiu verticalmente, está esgotado. — Vejo o "pombo correio" atraz do gol de Gilmar. De novo funciona o radar. Ordens para Luizinho recuar e marcar Didi. No reservado de imprensa, olhando para Luizinho, alguem comenta: nunca tantos lutaram tanto, para conseguir tão pouco! Gollllll. Julinho carimbou de fora da area e com a colaboração de Osni o marcador vai para 3 a 1. Se for para o chuveiro depois do jogo, o goleiro carioca terá indigestão. Os cariocas agora estão todos na frente. Até o "valente" Mirim que tentou a ponta pés intimidar Tite, Julinho e Baltazar, perdendo a parada para o cabecinha, vai para a frente. Gilmar apanha uma bola espirita de Indio. E outra impossivel de Pinheiro. — Assim não é possivel Gilmar — diz Pinheiro. — O santo dele é mais forte que o de Castilho — grita Newton Santos. E o jogo termina. Ganhamos mal, mas ganhamos. Quinta-feira vai ser lá. Os cariocas vão baixar o páu lá no Rio — comenta o Renato Macedo. — Mas não devem se esquecer que se houver terceiro jogo, vai ser aqui — retruca o Mazzoni. E o Pacaembu vai ficando vazio. Domingo deve ter mais. Até lá...

A GRANDE EXIBIÇÃO DE 52

Já lá se vão quase três anos! Pois na noite de 3 de junho de 52, em pleno Maracanã, que os paulistas, realizando uma das maiores exibições futebolisticas de sua historia, levaram de vencida os cariocas, marcando um placarde sensacional de 3 a 0, que poderia ter sido mais amplo, não fosse o goleiro Castilho. Sob as ordens do juiz Francisco Kohn Filho, as duas equipes apresentaram-se na cancha com as seguintes constituições:

SÃO PAULO — Muca, Helvio e Noronha; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

CARIOCAS — Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Simões, Ademir e Nivio.

Foi numeroso o publico que compareceu ao Maracanã, proporcionando a arrecadação de Cr$ 1.564.425,00. Desde o inicio, os bandeirantes passaram a dominar a contenda, mais firmes que estavam, mais entrosados. Porem, Castilho fazia o impossivel para manter incolumes suas redes, até que, aos 29 minutos da fase inicial, Julio venceu pela direita a Nilton Santos e centrou. Pinga entrou na corrida e cabeceou para o chão, inaugurando o marcador. Encerrada a etapa, somente 1 a 0 assinalava o placarde, quando os paulistas tinham merecido muito mais.

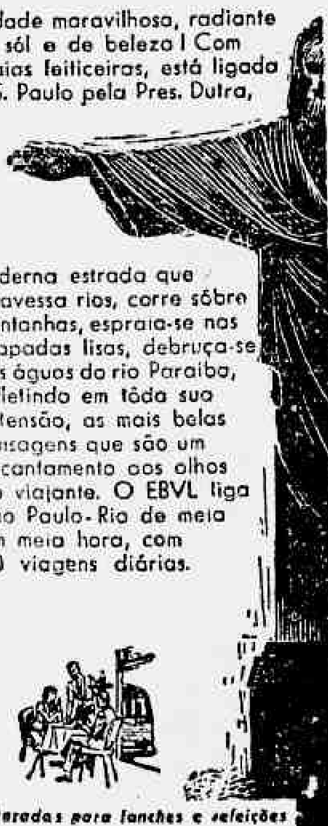
Nos quarenta e cinco minutos derradeiros, maior ainda foi o dominio dos paulistas. Aos 18 minutos, Pinga trocou a bola com Baltazar. A pelota foi a Rodrigues, que lançou Pinga. Este entrou na area e fuzilou, aumentando o escore. Recuaram ainda mais os cariocas, temendo a goleada. Julio entrou pelo meio Didi conseguiu contê-lo, mas apareceu Baltazar e emendou de surpresa, marcando o terceiro e ultimo gol. Com 3 a 0 no marcador, encerrou-se a contenda, que foi a segunda da serie finalissima.

HELIO NA META

Não se falou em substituições na equipe carioca. Entretanto, é provavel, e muito, que Osni deixe a meta, entrando em seu lugar o sancristovense Helio. Vimos Martim Francisco conversando demoradamente com este goleiro, após a luta, no vestiario. E nem poderia ser de outro modo, pois o goleiro do America fracassou.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraiba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 150 viagens diárias.

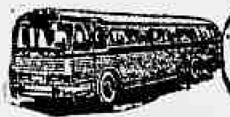


Paradas para lanches e refeições

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO

JAIME M. BATLLE
apresenta

O CANTO DO CINEMA

Falar mal do cinema mexicano é topico dos criticos sem imaginação. E nós podemos não ter outras qualidades, mas temos imaginação e temos uma tia chamada Comabella. Modestia a parte. Aliás o cinema mexicano, alem de bonitos mambos e bom cinema (sim, senhores: Bunuel, Fernandes: tá!), apresenta a maior variedade de bigodes masculinos que se conhece. E' por isto que temos prazer em fazer a critica de "Liberdade" (Ansiedade" — "Libertad" — "Ansiedad", como quiserem), dirigida por Miguel Zacarias e dirigida por todas as fans de Miss Lamarque, para quem, graças à fotografia de Figueroa, não passa o tempo.

No entanto, gostariamos de evitar interpretações ironicas e — por outra parte achamos que numa critica aparecem amiude muitas coisas inuteis, escritas apenasmente para encher o espaço que a gente tem de cobrir para fazer jus ao ordenado. Decididos a evitar esta perda de tempo por parte dos simpaticos leitores, em vez de escrever frases pouco necessarias e perfeitamente dispensaveis, prencheremos o espaço entre os acontecimentos realmente essenciais da fita, com curiosidades, conselhos e notas de interesse geral.

Liberdade é uma esposa fiel que mora com dois gemeos. Pedro Infante, satisfeito, dá-lhe como presente de Natal um outro gemeo, que Liberdade acolhe primeiro com algum reparo, mas que logo passa a amar maternalmente. Para limpar as manchas de tomate, pode-se usar uma solução composta de tanio (10 por cento), benzol (7 por cento), e acido sulfurico concentrado (83 por cento). Cubra-se com camurça e deixe-se secar ao sol.

Pedro não tem dinheiro que chegue para tantos gemeos e decide vender o revolver a um fulano que, para estreiá-lo, atira nele. Morto o marido, Liberdade fica viuva e canta. O amigo da familia a contempla emocionado pensando que Benjamin Franklin descobria que o gesso é excelente fertilizante para as plantas, o que demonstrou engessando parte de um campo, de forma que ao crescer a erva podia-se ler Este campo está engessado" com letras mais verdes e erva mais alta que o resto do campo.

Um dos três gemeos decide morrer. Encantada com a ideia, Liberdade dá um outro de presente para o amigo da familia e fica só com um gemeos que, ao crescer, tem a mesma cara, o mesmo bigode e a mesma careca do falecido Pedro. Aí ela canta. Pedrito tambem aprende a cantar, mas durante sua estreia na radio PRK-30 a mãe vai ao aeroporto ver chegar os aviões. Pedrito fica muito triste e recorda que os "pelasgos" eram os habitantes de um povo antiquissimo que ocupou a Grecia, Asia Menor e Albacete. Mais tarde foram reduzidos à escravidão. Eram um povo pacifico dedicado à agricultura.

Entre uma e outra "borrachera", Liberdade e Pedrito vão cantando tangos e sofrendo por aí. Conhecem mais tarde o gemeo restante, que tambem cresceu bastante e já tem careca, mas não bigode, sendo um sujeito muito ruim. Liberdade olha-o com olhos de mãe mexicana e com voz argentina diz-lhe: Juvenal foi um poeta latino de tipo satirico, cujas obras são energicas polemicas contra os vicios da epoca. Ele inventou a frase: "mens sana in corpore sano" e tambem "y aun dicen que el pescado es caro". Mas o tal gemeo nem liga. E Liberdade vai cantando.

A namorada do vilão apaixona-se pelo Pedrito, que é pobre, mas tem bigode. O outro acha ruim e se complicam as coisas. Mas liberdade vai cantando. Pedrito tambem canta. As abelhas e as formigas, malgrado as suas diferenciais morfologicas, pertencem à mesma ordem de insetos: os himenopteros. Existe no Brasil um especimem de formiga que produz mel comestivel. Mas o outro gemeo, que é muito rico, não se conforma com a perda da namorada e fica fulo de raiva pensando que a distancia entre a Terra e a Lua é tal que um trem expresso que corresse à velocidade de um trem expresso demoraria bastante em chegar, que uma bicicleta correndo a velocidade de uma bicicleta demoraria mais ainda e que um tiro de revolver disparado na Terra demoraria a ouvir-se na Lua o tempo necessario para que o som chegasse da Terra à Lua.

Liberdade fica muito humilhada com os desaforos do outro gemeo que nem sabe que é filho dela. Em dado momento, ele a insulta, Pedrito saca o revolver e dispara, mas Liberdade protegeu o gemeo e ficou mortalmente ferida. Na cena seguinte, porem, ela sai do hospital, tão tranquila e disposta a cantar na primeira na ocasião. O gemeo começa a ficar emocionado e diz que vai pagar todas as despesas. Pedrito diz: Tambem... pudera! Pericles foi um orador e politico ateniense. Fomentou as artes e ciencias e enfeitou Atenas com belos monumentos. Fomentou tambem o estabelecimento das colonias gregas.

Mas a mãe Liberdade que já chega de drama e inicia o grande final com lagrimas nos olhos. Olha o gemeo, que nessa altura já desistira da namorada, e grita com os braços abertos: "Hijo mio!" O gemeo corre abraçá-la e os dois choram copiosamente pensando na sua perfeita felicidade dali por diante e que a metopa é o intervalo entre os triglifos do friso nas construções doricas.

RECOMENDAMOS:

- **Aos cinemascópicos: "O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH"**
- **Às meninas que gostam muito, que adoram mesmo, Tony Curtis: "A PRINCESA DO NILO" (Aviso: A princesa não é Tony Curtis).**
- **Às senhorias que cobram por adiantado: "ESTRANHO INQUILINO".**
- **À Dona Maria Esther: "ANSIEDADE".**
- **Aos que têm asco da humanidade: "A CAMINHO DAS ESTRELAS".**
- **Aos cineastas: "BRINQUEDO PROIBIDO" (Sim, é reprise; mas é melhor revê-la do que sofrer da ulcera com as estréias).**

PAGINA do INTERIOR

Bola Furada

Apenas duas palavras em nosso comentario de hoje. Levando nossos cumprimentos aos que se despediram do campeonato. Todos foram bravos, todos lutaram. Uns com mais, outros com menores possibilidades. A jornada foi ardua e muitas esperanças ficaram no caminho. Resta que os infelizes de hoje não se deixem dominar pelo desanimo. Que ergam a cabeça e se preparem para as jornadas futuras. Teremos agora um calendario para as disputas interioranas. Não hverá mais aquela espera irritante do ano passado. De nossa parte, que nos desculpem os que foram criticados. Vamos preparar os times para o proximo certame. Descansar pouco, e voltar mais firme do que nunca! Fortes e fracos, ricos e pobres, porque a Segunda Divisão não pode parar. Ao contrario, deve firmar-se mais e mais, expressão que é do futebol de São Paulo. — MILTON CAMARGO.

DESEMPATES

Como já aconteceu no campeonato passado, a Federação Paulista deverá determinar o criterio para a decisão dos empates verificados nas três series (Ferroviaria, Comercial e America — Paulista e São Bento — Marilia, Araçatuba e Tupã). A entidade deverá marcar, um jogo entre Paulista e São Bento, para decisão da vice-liderança da serie Piratininga. Por sorteio marcará um primeiro jogo na serie Nobrega. O vencedor desse encontro decidirá a classificação com o que sobrou do sorteio. O mesmo deverá acontecer na serie Anchieta, onde um sorteio indicará o primeiro jogo. Todos os jogos possivelmente serão disputados em campo neutro.

OS DONOS DA BOLA

Ultima seleção do campeonato. Nela destacamos os onze melhores jogadores desta rodada. Neste trabalho, que sempre nos roubou horas de trabalho, procuramos estabelecer a maior justiça possivel na escolha dos jogadores. Naturalmente terá havido falha, proveniente da complexidade do proprio campeonato. Eis a seleção da ultima rodada:

1 — NICANOR (Paulista) — Pela atuação contra o Taubaté. A vitoria do clube lhe garantiu a luta pela classificação. Vitoria devida em parte ao grnde desempenho de Nicanor.

2 — MEDEIROS (Tupã) — Belo triunfo tambem o do Tupã. E aqui está o Medeiros como titular dazaga direita. Aliás ele foi o unico na posição que jogou bem nessa rodada.

3 — SULA (Comercial) — O Comercial garantiu a luta pela classificação, com uma vitoria dificil sobre o Botafogo. Sula, o popular defensor de suas cores, foi o gigante da defesa.

4 — DIRCEU (Ferroviaria) — Que baile levou o America! Dirceu, com suas jogadas espetaculares que o diga! Foi um dos maiorais da partida!

5 — LOLA (Comercial) — Outro comercialino na seleção. E tambem, como Sula, jogador de muita experiencia. Lola distribuiu o jogo com precisão, apoiando e defendendo.

6 — CAVALCANTI (Portuguesa) — Este vocês não conhecem porque estreiou na equipe lusa. Estreiou jogando muito futebol. Por que não lhe deram antes uma oportunidade?

7 — SANTANA (Corintians) — O Corintians despediu-se do campeonato com uma vitoria esmagadora sobre o Garça. Santana despediu-se com grande exibição. Fez até gol olimpico!

8 — CRIOULO (Velo) — Finalmente o Crioulo entrou na seleção da semana. Antes tarde do que nunca. Graças a um trabalho convincente contra a Portuguesa Santista. Parabens!

9 — PAGÃO (Portuguesa) — O Pagão já é figurinha facil em nosso selecionado. Porque o garoto de fato joga direitinho. Revelação santista para o nosso futebol.

10 — NARDO (Paulista) — Tambem estreia na seleção da semana. Teve desempenho satisfatorio, ou melhor, jogou muito bem. Encerrou o certame com chave de ouro.

11 — HELIO (Araçatuba) — Novamente o Helio na ponta esquerda. Quase que garantindo com esta escalação a posição de titular da seleção do campeonato. Aliás, estamos fazendo a analise geral do certame e é bem possivel que ele seja mesmo o escolhido. Em todo o caso convem esperar.

TUDO... OU NADA!!

A SENSAÇÃO DA RODADA

Foi sem duvida a vitoria da Ferroviaria sobre o America. Confirmando um favoritismo e arrazando com o time de Vaguinho. Belo triunfo, ocasionando triplice empate na vice-liderança do grupo.

A GRANDE DECEPÇÃO

O Marilia constituiu-se na decepção da rodada. Porque foi lider apenas por uma semana, ou melhor, lider sozinho, já que ocupa ainda o primeiro posto, mas agora com a companhia nada agradavel, no caso, do Tupã e Araçatuba. Pelo menos num empate confiava a sua torcida. Tal não aconteceu.

DEZ PRÁ ELES

Mereceram destaque especial na ultima rodada os seguintes jogadores: GOLEIROS: Fia (Ferroviaria) — Garito (Botafogo) — Nicanor (Paulista — Sergio (Taubaté) e Doraí (Corintians) ZAGUEIROS DIREITOS: Sula (Comercial) — Kelé (Botafogo) — Martineli (Paulista) — Porunga (Taubaté) e Luiz (Marilia). MEDIOS DIREITOS: Dirceu (Ferroviaria) — Tuca (America) e Ananias (Taubaté). PIVÔS: Pixo (Ferroviaria) — Lola (Comercial) — Bigode (Paulista) e Altamiro (Garça). MEDIOS ESQUERDOS: Bié (Comercial) — Perseu (Botafogo) — Cavalcanti (Portuguesa). PONTEIROS DIREITOS: Paulinho (Ferroviaria) — Ponce (Botafogo) — Alvair (Paulista) — Aldo (Marilia) e Santana (Corintians) MEIAS DIREITAS: Ademar (Comercial) — Manteiga (Taubaté) — Crioulo (Velo e Mendonça (Tupã). CENTRO AVANTES: Olavio (Ferroviaria) — Vaguinho (America) — Mairiporã (Comercial) — Berto (Taubaté) — Pagão (Portuguesa) e Cezar (Marilia). MEIAS ESQUERDAS: Rodrigues (Ferroviaria) — Nardo (Paulista) — Sampaio (Velo) — Claudio (Portuguesa) — Ceci (Tupã) — Doquinha (Marilia) e Chiquito (Corintians). PONTEIROS ESQUERDOS: Moreno (Paulista) — Henrique (Tupã) e Helio (Araçatuba)

ZERO PRÁ ELES

Foram pesos mortos na rodada os seguintes jogadores: Souzinha (America) Oscar, Brotero e Americo (Botafogo) — Bonafé (Velo) — Daltro (Portuguesa) — Costa e Benitez (Tupã) e Gonçalves (Marilia).

PESANDO A RODADA

SERIE NOBREGA

COMERCIAL 2 vs. BOTAFOGO 1 — Local: Ribeirão Preto. Juiz: Abilio Ramos. Renda: Cr$ 135.000,00. Gols: Ponce, Mairiporã e Clive. 1.o Tempo: 0 a 0. COMERCIAL — Mario, Toninho e Sula; Assunção, Lola e Bié: Silas, Ademar Mairiporã, Maneca e Clive. BOTAFOGO — Garito. Fonseca e Kelé; Diogenes. Oscar e Perseu; Ponce, Neco. Brotero. Americo e Dorival.

FERROVIARIA 4 vs. AMERICA 0 — Local: Araraquara. Juiz: João Batista Laurito. Renda: Cr$ 50.000.00. Gols: Paulinho (2), Dirceu e Otavio. 1.o Tempo: Ferroviaria 1 a 0. FERROVIARIA — Fia: Pierre e Ferracioli; Dirceu Pixo e Itamar; Paulinho. Lopes. Otavio, Rodrigues e Bazani. AMERICA — Toninho; Monte e Tati; Tuca. Martins e Dicão; Nelinho. Dozinho. Vaguinho. Feijão e Souzinha.

SERIE ANCHIETA

TUPÃ 3 vs. MARILIA 1 — Local: Tupã. Juiz: André Garcia Martins. Renda: Cr$ .... 115.000.00. Gols: Mendonça, Henrique, Ademar e Luiz. 1.o Tempo: Tupã 2 a 0. TUPÃ — Sorocaba. Medeiros e Barros; Marinho. Costa e Benites; Elisson. Mendonça Ademar. Ceci e Henrique. MARILIA — Anibal, Atilio e Luiz. Gonçalves. Valente e Artur: Aldo, Ditinho. Cazar, Doquinha e Cilno.

ARACATUBA 3 vs. PRUDENTINA 1 — Local: Araçatuba. Juiz: Luiz Botini. Renda: Cr$ 7.000 00. Gols: Claudio, Dias. Nilsinho e Chiquinho. 1.o Tempo: Aracatuba 1 a 0. ARAÇATUBA — Hugo; Pedro e Vander; Vicente. Fernando e Saraiva; Nilsinho Dias, Gomes. Claudio e Helio. PRUDENTINA — Caju; Messias e Franco; Batista, Joãozinho e Jaci; Moscatel. Chiquinho. Lelo. Beijinho e Natalino.

CORINTIANS 4 vs. GARÇA 1 — Local: Presidente Prudente. Juiz: Paulo Toledo de Sá. Renda: Cr$ 6.000,00. Gols: Santana (2) Chiquinho, Robertinho e Paraguaio. 1.o Tempo: Corintians: 2 a 0. CORINTIANS — Doraí; Primo e Tó; Nô, Neno e Siquieres; Santana, Castilho. Robertinho. Chiquinho e Helio. GARÇA — Basilio; Avelino e Charret; Agemenon. Altamiro e Do Leite; Plinio, Zigomar. Paraguaio Evaldo e Plinio.

SERIE PIRATININGA

PAULISTA 3 vs. TAUBATÉ 2 — Local: Jundiaí. Juiz: Vladimir Aleksandrov. Renda: Cr$ 18. 50 00. Gols: Bragato (2), Silvio Sacadura e Durval. 1.o Tempo: Paulista 2 a 1. PAULISTA — Nicanor; Jau e Martineli; Armando (Alvair). Bigode e Roberto: Alvair (Armando), Sacadura. Bragato, Nardo e Moreno. TAUBATÉ — Sergio; Diogo e Porunga; Ananias. Can-Can e Celso; Silvio Manteiga. Berto, Durval e Alcino.

VELO RIO CLARENSE 1 vs. PORTUGUESA SANTISTA 1 — Local: Rio Claro. Juiz: Manoel Miró. Renda: Cr$ 3.500.00. Gols: Criolo e Afonso. 1.o Tempo: 0 a 0. VELO RIO CLARENSE — Osvaldo: Bonaté e Waldemar; Tana. Ciciá e Chunga; Tito, Criolo, Tanhão, Sampaio e Béra. PORTUGUESA SANTISTA — Ceci: Daltro e Ramos; Cornelio, Nelson e Cavalcanti; Alfredinho, Afonso. Pagão. Claudio e Alcides.

GALERIA DOS FOMINHAS

Eis, leitores, a relação completa e exata dos craques que seus clubes no campeonato. Não disputaram todos os jogos dos perderam um! Porisso resolvemos chamar esta galeria de "A GALERIA DOS FOMINHAS", se bem que se foram sempre escalados naturalmente tiveram duas coisas: meritos para merecer a posição e sorte para não se contundir. Eis os "fominhas":

TUPÃ: Costa, Benitez e Henrique (12 jogos)

ARACATUBA: Hugo, Pedro, Wander, Fernando, Saraiva e Gomes (12 jogos)

GARÇA: Paraguaio (12 jogos)

MARILIA: Atilio. Artur. Luiz, Valente, Ditinho e Cezar (12 jogos)

PRUDENTINA: Messias, Franco, Joãozinho, Jacy e Chiquinho (12 jogos)

CORINTIANS: Castilho (12 jogos)

PORTUGUESA: Cornelio (10 jogos)

PAULISTA (de Jundiaí): Armando e Moreno (10 jogos)

SÃO BENTO: Agostinho (10 jogos)

TAUBATÉ: Sergio e Berto (10 jogos)

RADIUM: Jorge e Alipio (10 jogos)

FERROVIARIA: Fia, Pierre, Ferracioli: Paulinho (10 jogos)

PAULISTA: Ibaté (10 jogos)

RIO PRETO: Xatara, René, Zé Preto, Cativeiro, Alencar e Macanhã (10 jogos)

COMERCIAL: Mario, Sula e Mairiporã (10 jogos)

AMERICA: Martins e Tuca (10 jogos)

BOTAFOGO: Kelé, Diogenes, Oscar Neco e Americo (10 jogos)

FOI ASSIM...

COMERCIAL 2 vs. BOTAFOGO 1 — Para nós o Comercial era favorito. Venceu, confirmando os prognosticos. Bom jogo, com muito entusiasmo e muita renda.

FERROVIARIA 4 vs. AMERICA 0 — Tambem prognostico confirmado. Apenas não se esperava o "passeio". Contagem exagerada. Muito irregular o America apesar de contar novamente com Vaguinho.

PAULISTAS 3 vs. TAUBATÉ 2 .— Favoritismo confirmado num jogo dificil. Tudo de acordo na partida de Jundiaí. Nenhuma novidade.

VELO 1 vs. PORTUGUESA SANTISTA 1 — Tinhamos conosco que a Portuguesa venceria. Mas o Velo resolveu terminar o campeonato sem derrota.. e empatou!

CORINTIANS 4 vs GARÇA 1 — Como em Araraquara, contagem muito alta. Mas, confirmação de prognosticos.

TUPÃ 3 vs. MARILIA 1 — Normalissimo o resultado de Tupã. Favorotismo confirmado. Dizendo melhor, normal o triunfo num jogo mais facil do que se esperava. Para sua torcida o Marilia foi decepção.

ARAÇATUBA 3 vs. PRUDENTINA 1 — Tudo O.K. em Araçatuba. Favorito que vence, favorito que está novamente no pareo.

CLASSIFICAÇÃO

SERIE NOBREGA

1.o)	Botafogo	5 p.p.
2.o)	Ferroviaria, Comercial e America	8 p.p.
3.o)	Rio Preto	11 p.p.
4.o)	Paulista de Araraquara	20 p.p.

PIRATININGA

1.o)	Taubaté	5 p.p.
2.o)	Paulista e S. Bento	8 p.p.
3.o)	Port. Santista	10 p.p.
4.o)	Radium	11 p.p.
5.o)	Velo Rio Clarense	19 p.p.

ANCHEITA

1.o)	Marilia, Araçatuba e Tupã	7 p.p.
2.o)	Prudentina	13 p.p.
3.o)	Garça e Corintians	16 p.p.
4.o)	Baurú	18 p.p.

SELEÇÃO DO CAMPEONATO!

Na proxima sexta-feira apresentaremos aos leitores a nossa seleção do campeonato, com os 11 maiorais desta primeira fase do certame da Segunda Divisão

Pagão não marcou!

Pela primeira vez Pagão, centro avante da lusa-praiana, deixou de marcar pelo menos um tento em jogo de que participou. Até agora, com uma regularidade espantosa, fez gols em todos os jogos. Mas, no encerramento do campeonato, justamente na despedida, deixou de fazer o seu golzinho. E notem que jogou muito bem, merecendo inclusive a escalação em nossa seleção da semana. Coisas da vida, né Pagão?

PLACARDE

Comercial 2 vs. Botafogo 1.
Ferroviaria 4 vs. America 0.
Paulista 3 vs. Taubaté 2.
Velo 1 vs. Port. Santista 1.
Corintians 4 vs. Garça 1.
Tupã 3 vs. Marilia 1.
Araçatuba 3 vs. Prudentina 1.

A VOZ DA TORCIDA

NUNCA JOGAMOS TÃO MAL ASSIM!

A torcida saiu decepcionada com a atuação dos paulistas, embora vencedora dos cariocas, por 3 a 1. Depois do jogo, ouvimos alguns torcedores, ainda sob os efeitos emocionais da partida.

NÃO VENCEREMOS

O sr. Francisco Abatepaulo, residente à rua Professor João Baptista, 361, disse-nos:

— "Não gostei dos paulistas, embora tivessem vencido. O nosso ataque ainda não se encontrou e Luizinho, de quem muito se esperava, está decepcionando. Vencemos porque tivemos Gilmar numa grande tarde, cabendo a ele todas as honras da partida. A defesa tambem não está boa. Roberto no "scratch" está meio despersonalizado, não sendo o Roberto que estavamos acostumados a ver no Corintians. O quadro carioca, em conjunto, supera nitidamente ao nosso. Valter e Fiume precisam entrar no onze paulista. Como está não venceremos no Rio."

INVERTER A MARCAÇAO

O sr. Ciro Papa, morador à rua Sobral, 25, no Brás, falou:

— "O grande mal do nosso selecionado é tatico. Aimoré precisa inverter a marcação, porque Djalma Santos não pode jogar na esquerda e Roberto na direita. Ambos não produzem aquilo que deles pode se esperar. Baltazar e Julio, dois grandes cartazes do futebol paulista, estão completamente fora de forma e devem sair do quadro. Eu, em lugar de Aimoré, formaria o seguinte ataque: Americo, Valter, Humberto, Jair e Tite. Os cariocas devem ganhar facil no Rio, caso os paulistas voltem a jogar como no domingo."

GILMAR NOS SALVOU

A srta. Luiza Lopes, residente no Largo 7 de Setembro, assim se expressou:

— "Vencemos e isso é o que mais importa. Gilmar foi o melhor dos paulistas. A ele devemos nossa vitoria. Não gostei do ataque onde Luizinho e Julio me pareceram os piores. O quadro carioca joga bonito. Tem um grande (?) arqueiro em... tamanho. O moço não pega nada!"

ESTAMOS MAL

Modesto Mondugno, palmeirense, disse-nos que fôra ver Jair jogar e acabou vendo somente o arqueiro Gilmar:

— "Não gostei dos paulistas. Quando num quadro somente joga bem o goleiro, é sinal de fraqueza e de superioridade do adversario. A nossa defesa apresenta falhas berrantes. Todos vêem menos o Aimoré Moreira, que está teimando com Roberto na direita e Santos na esquerda, quando deveria inverter a marcação. A defesa só sabe dar chutões e o ataque está uma nulidade, pois nem Julio, Luizinho e muito menos Baltazar estão atualmente em condições de figurarem num selecionado. Vamos jogar quinta-feira no Rio, e vamos perder o jogo de 1 ou 2, porque lá estará novamente o Gilmar para agarrar tudo como no domingo."

NÃO TENHAMOS ILUSÕES

O sr. José Regis Barbieri, foi franco em suas declarações:

— "Não devemos nos iludir com a vitoria de hoje. Jogamos mal e os cariocas mereciam na pior das hipoteses o empate. Não conseguiram graças ao fabuloso arqueiro paulista, porem, no Rio, não acredito que possamos com a maior força conjuntiva do onze orientado por Martim Francisco. O selecionado paulista precisa ser alterado, pois apresenta inumeros pontos falhos em sua composição. Não gostei de Pinga que não é nem sombra do Pinga que conheci na Portuguesa de Desportos. Esta moroso. No Rio, talvez jogue um outro arqueiro, porque se jogar novamente Osni, as nossas possibilidades serão bem grandes. Mas convem não confiar."

CAMPEONATO BRASILEIRO

SÃO PAULO, 3 vs. DISTRITO FEDERAL, 1

LOCAL E DATA: — Pacaembu, domingo, dia 27-3-55.

JUIZ: — Estebam Marino(uruguaio, com atuação muito boa.

RENDA: — Cr$ 1.687.020,00 (recorde no Pacaembu em jogos nacionais).

SÃO PAULO — Gilmar, De Sordi, Helvio e Djalma Santos; Roberto e Alfredo; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Tite.

DISTRITO FEDERAL — Osni, Mirim e Pinheiro; Osvaldinho, Dequinha e Nilton Santos; Garrincha, Rubens, Indio, Didi e Pinga.

MARCADORES: — Tite, Luizinho (primeiro tempo), Indio e Julio.

FATOS IMPORTANTES — O goleiro carioca, Osni, foi o principal causador da derrota guanabarina, pois deixou passar duas bolas perfeitamente defensaveis. Enquanto isto, Gilmar pode ser destacado como um dos fatores da vitoria bandeirante. Pinga desentendeu-se com Helvio no primeiro periodo, apos uma falta do zagueiro assinalada pelo juiz. Mirim e Baltazar andaram às turras, tendo o zagueiro carioca provocado visivelmente a varios jogadores paulistas, principalmente Tite. Com esta vitoria, os paulistas ganharam 2 pontos na classificação das finais, devendo a segunda partida ser realizada no Maracanã na proxima quinta-feira à noite. Em caso de vitoria bandeirante, estará encerrado o campeonato, mas, havendo empate ou triunfo carioca, terá que haver um terceiro jogo, domingo vindouro, no Pacaembu.

MELHOR JOGADORES — Gilmar, Jair, Helvio e Alfredo entre os paulistas; Mirim, Garrincha, Didi, Rubens, Nilton Santos e Dequinha, entre os cariocas.

OTIMO O TRIO CENTRAL

Eis como os jogadores do selecionado paulista viram os guanabarinos. GILMAR — Dequinha, Rubens, Indio e Didi, foram os que mais apareceram, embora os demais não tenham decepcionado. DE SORDI — Dequinha e Rubens, foram os que melhor impressão me causaram. ALFREDO — O quadro carioca está bom. O seu trio central é impressionante. Os três se locomoveram com muita facilidade no campo. HELVIO — Indio, Rubens, Didi e Garrincha, no ataque e Pinheiro, Dequinha e Nilton Santos, na defesa, os melhores. ROBERTO — O trio central dos cariocas é impressionante. Dequinha foi outro bom valor que teve destaque. SANTOS — Todos lutaram

Rodada de 27-3-55

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO — A peleja entre Paulistas vs. Cariocas, no Pacaembu, proporcionou a belissima arrecadação de Cr$ 1.687.020,00, base em que fizemos a apuração de nosso Concurso de Renda, constatando um vencedor unico, aquele que mais se aproximou da renda exata. E o felizardo foi o sr. ALBERTO ANTONIO RODRIGUES, residente à rua 24 de Maio n.o 233, que enviou o palpite de Cr$ .... 1.687,170,00, com a diferença, portanto, de apenas Cr$ 510,00, fazendo assim jús ao premio de MIL CRUZEIROS que oferecemos semanalmente. O sr. Alberto deverá passar em nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber aquela importancia.

CONCURSO DE GOLEADORES — Quatro gols foram marcados na peleja entre São Paulo e Distrito Federal, através de Tito (n.o 11), Luizinho (n.o 8) e Julio (n.o 7), para os paulistas, e Indio (n.o 9) para os guanabarinos. Fizemos a apuração, mas constatamos que não houve um unico vencedor, alguns, embora, errando por pouco em seus palpites. Assim, o premio de MIL CRUZEIROS ficou mesmo sem ganhador.

CONCURSO DE PALPITES — Aumentou consideravelmente o numero de Cupões que nos foi enviado. Assim, tornou-se impossivel a apuração dos três Concursos, tendo ficado o de Palpites para verificação, impreterivelmente na edição da proxima sexta-feira, convindo recordar que o premio em disputa é de Cr$ 15.000,00. E se não houver vencedor, ficará acumulado, subindo para Cr$ .. 20.000,00.

Sensação à vista!

20.000 CRUZEIROS?

Mais uma semana de ansiedade geral, ante a oferta fabulosa de nosso concurso de palpites. Nesta altura, ainda não surgiu o felizardo ganhador do premio maximo. Contudo, os trabalhos de apuração não estão terminados. Na edição de sexta-feira daremos o resultado final, mas, desde agora, presumimos pelo primeiro exame feito que não houve acertadores dos seis resultados num só cupão. Diante disso, tem a torcida uma noticia ainda mais alviçareira: a "acumulada" passará a ser de 20.000 CRUZEIROS. Sim, leitores, vinte mil cruzeiros àquele que acertar todos os resultados num só cupão. E' dificil? Não, não é. E' precisoã, apenas que cada qual envie o maximo de cupões possivel. Com muitos, as possibilidades de ganhar aumentam consideravelmente. Logo, nada falta para que o premio seja entregue. De graça, sem outro impecilho, sem condições de qualquer ordem, bastando apenas depositar o cupão na urna, poderá ser agraciado com o premio aquele que for feliz em seus palpites. Tudo depende dos proprios torcedores, como se vê.

PREMIOS DE CONSOLAÇÃO

Ainda que ninguem conquiste a "bolada", poderá haver ganhadores dos premios de consolação, a saber:

2.000 CRUZEIROS para quem acertar, num só cupão, os resultados de 5 partidas.

1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores de um jogo a ser determinado.

1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da arrecadação do jogo constante do cupão.

As urnas são encontradas até sabado, às 12 horas, nos seguintes locais:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São Soão, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 — (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS", à Praça 8 de Setembro, n.o 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, esquina da rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja, proximo ao viaduto.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua 15 de Outubro, 42 — (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

O NOSSO CUPÃO

Em virtude de, no momento de sair esta edição, não termos prelios devidamente programados para o proximo domingo, havendo, inclusive, possibilidades de alteração da tabela do Quadrangular que se disputa em Belo Horizonte, não nos foi possivel apresentar o nosso Cupão semanal aos nossos leitores. A propria luta entre Paulistas e Cariocas poderá ficar na dependencia de um terceiro jogo em Pacaembu no proximo domingo. Assim, deverão os leitores aguardar a edição de sexta-feira, na qual, sem falta, publicaremos o Cupão da semana e determinaremos os jogos para os Concursos de Renda e Goleadores.



TILINTA O TELEFONE... OUVE-SE UM GRITO... E A EMOÇÃO SEGUE VIBRANDO INTENSAMENTE!
ALFRED HITCHCOCK (o mago do "suspense") apresenta
DISQUE M PARA MATAR
RAY MILLAND - GRACE KELLY - ROBERT CUMMINGS
"Dial M For Murder" WARNERCOLOR. PROIB. ATE 18 ANOS
Direção: ALFRED HITCHCOCK
Este filme não será exibido em cinemas alheios ao «Circuito» durante 100 dias.
HOJE: ART PALACIO - ROSARIO - ESMERALDA - ARLEQUIM - MAJESTIC - UNIVERSO - PIRATININGA - BRASIL - LIBERDADE - PARIS
4a FEIRA: CRUZEIRO - PARAMOUNT - NACIONAL - RIVIERA - ROMA - JUPITER - S. CAETANO - MARACANÃ - CINEMAR

LONDON FILMS APRESENTA
O OUTRO HOMEM
ENTRE O AMOR POR UMA MULHER E O ODIO PELA LEI, O DESTINO ARMOU-LHE UMA CILADA!
JAMES MASON
CLAIRE BLOOM - HILDEGARDE NEFF
PROD. E DIREÇÃO CAROL REED
PROIB. 14 ANOS
MARROCOS - SABARA - ROXY - REX - CARLOS GOMES - VOGUE - Sto ANTONIO - PEDRO I
DISTRIB. UCB.
5.a FEIRA

20.000 CRUZEIROS REDONDOS!!! Vejam na página 15 detalhes relativos às grandes boladas oferecidas aos leitores nesta semana. E lembrem-se de uma coisa: este é o concurso mais honesto de São Paulo!







CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474